



"O qual (Jesus Cristo) convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:21).

A **Editora Restauração** é uma entidade sem fins lucrativos criada com o propósito de bem utilizar os recursos de comunicação disponíveis para publicar todo tipo de material que seja útil à restauração e edificação da Igreja de Jesus Cristo.

O sustento espiritual e material desta entidade depende exclusivamente das orações e doações feitas pelos santos que forem tocados pelo Senhor para contribuírem com este ministério. O material publicado pela Editora Restauração é isento de reserva de direitos autorais estando, portanto, desde já liberado para a reedição e reprodução por qualquer pessoa que deseje participar deste trabalho.

Agradecemos a Deus por nos confiar este importante ministério, que certamente contribuirá com a preparação da Noiva para a vinda do Rei e Senhor Jesus Cristo.


O Editor.

www.editorarestauracao.com.br

REVISTA ANUAL

Volume 2

Junho 2005 a Maio 2006



Mensagens de
Boas Novas

Boletins

*"Mensageiro
das Boas Novas"*

Números 121 a 132

O QUE É O EVANGELHO?

Evangelho quer dizer "boas-novas". As boas-novas a respeito de Jesus Cristo, o Filho de Deus, são-nos apresentadas por quatro autores: Mateus, Marcos, Lucas e João, embora exista só um Evangelho, a bela história da salvação por Jesus Cristo, nosso Senhor. A palavra "Evangelho" nunca é usada no Novo Testamento para referir-se a um livro. Significa sempre "boas-novas". Quando falamos do Evangelho de Lucas, devemos compreender que se trata, das boas-novas de Jesus Cristo conforme foram registradas por Lucas. Entretanto, desde os tempos antigos o termo "evangelho" tem sido usado com referência a cada uma das quatro narrativas da vida de Cristo.

Originalmente essas boas-novas eram transmitidas pela palavra falada. Os homens iam de lugar em lugar contando a velha história. Depois de algum tempo fez-se necessário um registro escrito. Mais de uma pessoa tentou fazê-lo, mas sem êxito. Veja o que Lucas diz: *"Visto que muitos têm empreendido fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, segundo no-los transmitiram os que desde o princípio foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também a mim, depois de haver investido tudo cuidadosamente desde o começo, pareceu-me bem, ó excelentíssimo Teófilo, escrever-te uma narração em ordem para que conheças plenamente a verdade das coisas em que foste instruído"* (Lucas 1:1-4).

Há somente um Evangelho, apresentado de quatro maneiras. Quatro retratos de Cristo são focalizados. Eles apresentam uma Personalidade, mais do que a história conjunta de uma vida.

(Extraído do livro *"Estudo Panorâmico da Bíblia"* de Henrietta C. Mears)

PUBLICAÇÕES DA EDITORA RESTAURAÇÃO

- Revista Quadrimestral - "O VENCEDOR"
- Revista anual - "MENSAGENS DE BOAS NOVAS"
- Boletim Mensal - "O MENSAGEIRO DAS BOAS NOVAS"
- Livretos - "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA" Volume I - "A CEIA DO SENHOR" - Partes 1 a 5
- Livreto- "RESTAURANDO A EXPRESSÃO DA UNIDADE DA IGREJA" Volume II - "O BATISMO" - Partes 1
- Livreto - "A SALVAÇÃO DA ALMA" - Watchman Nee
- Livreto - "A VERDADE ACERCA DO NATAL"
- Livreto - "NÃO DEIXE A CONGREGAÇÃO" - J.Preston Eby
- Livreto - "A QUE DEVEMOS SER LEAIS" - Willian MacDonald
- Livreto - A VONTADE DE DEUS PARA A MULHER CRISTÃ"
- Livreto - "DIVÓRCIO E RECASAMENTO" - Shawn Abgail
- Livreto - "HÁ UM COMBATE A SER COMBATIDO" - J.C.Metcalf
- Livreto - "A IDENTIDADE DO TESTEMUNHO DA IGREJA" - Gino Iafranceso V.
- Livro - "SINAIS DE UMA IGREJA VIVA" - John Stott
- Livro - "CRISTO A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS" - Whatchman Nee
- Livro - "A ORDEM DE DEUS" - Bruce Anstey
- Livro - "PEGADAS" - Stephen Kaung
- Pregações em CD e VCD - "PREGAÇÃO DO EVANGELHO DO REINO"

Todas as publicações se encontram disponíveis na página da internet www.editorarestauracao.com.br ou poderão ser solicitadas pelo endereço da Editora.

com aquilo que nos acontece. A cruz não deixa dúvidas quanto a isso.

3. A morte de Cristo assinalou a identificação de Deus com os sofredores. Ao padecer injustamente toda sorte de agressões, Jesus associou-se àqueles que, ao longo dos séculos, têm sido vítimas do pecado. "Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossa alma" (Hb 12:3). Sempre que padecemos, podemos ter a certeza de que Jesus sabe como nos sentimos. Cada justo que sofre é um companheiro do Redentor.

4. A morte de Cristo mostrou o uso que Deus pode dar ao sofrimento. No Calvário, aconteceu a mais espetacular reviravolta da história. No exato momento em que parecia derrotado, o Salvador triunfou sobre o mal, o pecado e a morte. Deus revelou seu maravilhoso poder de extrair alegria da dor. A Bíblia nos exorta a seguir em frente lembrando-nos dessa verdade. "Olhando firmemente para o Autor e Consumador

da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus" (Hb 12:2).

Todas essas implicações da crucificação são relevantes para os sofredores. Particularmente, o fato de Deus ter dado, no Calvário, um destino nobre às aflições de Cristo, nos acena com uma importante resposta. Nossas dores nunca são desperdiçadas. É possível que não consigamos enxergar sentido em tudo aquilo que nos acontece. É possível que num mundo decaído nem todos os acontecimentos reflitam a vontade do Criador. Entretanto, ainda existe um Deus no comando da história. Ele é capaz de reverter cada fato para os seus propósitos de amor.

Isso nos leva à última e mais surpreendente resposta, que **"Coisas ruins acontecem porque Deus pode usa-las para abençoar a quem Ele ama"**.


(do livro "O Enigma de Jó" - páginas 107-109)

HER A BÍBLIA FALA HOJE

A MENSAGEM DE

2 TIMÓTEO

Tu, Porém



JOHN STOTT

A B R

Livro Indicado Para a Leitura do Mês

"Nos últimos cinco anos tenho me sentido como que vivendo esta segunda carta de Paulo a Timóteo. Em pensamento tenho me colocado ao lado de Timóteo, esforçando-me por ouvir atentamente esta exortação final do idoso apóstolo. Em cada oportunidade em que apresentei essa mensagem, renovava em mim o sentimento de contemporaneidade do que o apóstolo escreveu, especialmente para jovens líderes cristãos. Pois que também o nosso tempo é um tempo de confusão teológica e moral, e até mesmo de apostasia. E o apóstolo nos exorta, tal como o fez a Timóteo, a sermos fortes, corajosos e perseverantes".

John Stott, do prefácio do autor.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Junho 2005

Ano VI nº 121

**"... as palavras que eu vos tenho dito
são espírito e são vida."**

EDITORIAL

por João Alfredo

No versículo acima (Jo 6:63) vemos três "coisas" essenciais na obra de salvação que Deus operou em nossa vida, a Palavra, o Espírito e a Vida. Essas três na verdade não são "coisas" mas uma Pessoa, o próprio Senhor Jesus Cristo.

A Bíblia nos diz que nossa regeneração foi pela Palavra de Deus. Na primeira carta de Pedro capítulo 2 verso 23 está escrito que fomos regenerados, ou seja, gerados de novo "pela Palavra de Deus". Esse é o primeiro passo que Deus deu em nossa direção quando éramos pecadores perdidos. Ele pela Sua graça nos fez nascer de novo pela Sua Palavra. Foi a Palavra que é o Verbo encarnado de Deus, Jesus Cristo (Jo 1: 1) que nos proporcionou uma salvação graciosa, eterna e irrevogável.

Depois de nos ter regenerado pela Sua Palavra, Deus nos deu do Seu Espírito para habitar em nós e nos guiar em toda a Sua vontade. Na carta aos Efésios capítulo 1 verso 13 o apóstolo Paulo inspirado pelo Espírito Santo escreve que depois de termos ouvido a Palavra e tendo também crido nela, "fomos selados com o Espírito

Santo". Esse é o amor prático de Deus por nós. O selo do Espírito nos dá a certeza de que somos filhos de Deus e a segurança de Sua presença e direção em nosso viver diário.

Finalmente, depois de termos sido gerados de novo nos tornando uma nova criatura e de termos recebido do Espírito de Deus, agora temos em nós Sua Vida. Na primeira carta de João capítulo 5 verso 12 nos é dito quem tem a verdadeira e única vida, a saber, somente aquele "que tem o Filho tem a Vida". A vida como a conhecemos, a vida física, é passageira e corruptível, mas a Vida de Deus que está em Seu Filho Jesus Cristo é eterna.

Portanto, amados irmãos, tudo o que temos na verdade não nos pertence e não vem de nós, mas é dom de Deus. A Palavra é de Deus, o Espírito é de Deus e a Vida é dEle também. Vamos sempre nos lembrar disso para que andemos sempre na Sua dependência, "visto como o seu divino poder nos tem dado tudo o que diz respeito à vida e à piedade". (2 Pe 1:3)

Amém.

DEUS FALA AO HOMEM

por Stephen Kuang

Quando abrimos a Bíblia, devemos sempre lembrar do seguinte: todas as vezes que Deus abre sua boca e fala, Ele tem apenas um tema, um único assunto em sua mente, e este tema é Seu amado Filho. Mas para quem Ele fala? No passado. Ele falou a nossos pais e agora fala a nós. Em outras palavras, Deus fala ao homem. O homem foi criado à imagem de Deus. Nenhuma outra criatura foi criada à Sua imagem, nem mesmo os anjos. A Bíblia nunca diz que Deus criou os anjos à Sua imagem. Isso só é dito à respeito do homem. A razão disso é que Ele tem algo muito especial reservado para seu Filho no homem. Mas tenha cuidado: não estou dizendo que Deus tem algo muito especial reservado para o homem. Estou dizendo que Deus tem algo muito especial reservado para Seu Filho no homem. Deus criou o homem à Sua própria imagem. Dentre todas as criaturas, o homem foi criado de uma forma muito especial, pois a vontade de Deus é que Seu amado Filho tenha uma companheira para sempre, um povo, uma nação, um sacerdócio, uma cidade, uma noiva.

Em Gênesis 2 encontramos o uso da tipologia. Quando Deus olhou para Adão a quem havia criado, disse: "Não é bom para o homem estar só; façamos para ele uma ajudadora". Isso nos sugere que Deus olhou para Seu amado Filho e disse: "Não é bom que Meu Filho esteja só. Eu quero dar o homem a Ele. Eu quero dar-lhe uma criatura que seja criada à Nossa imagem, que possa se unir a Meu

amado Filho e acompanhá-lo por toda a vida". Foi por causa desse propósito que Deus criou o homem. Portanto, quando Deus fala. Ele se dirige ao homem para falar de Seu Filho. Não há outro assunto sobre o qual Ele possa falar conosco.

Porque Deus fala conosco sobre Seu Filho? Será que Ele deseja que recebamos alguma informação sobre Seu Filho? Certamente não se trata disso. Ele nos fala sobre Seu Filho para que sejamos atraídos a Ele, para que sejamos transformados, para que experimentemos união com Ele. *Deus não fala com o homem para dar-lhe informação, mas sim para transformação. Deus não fala para nosso conhecimento intelectual ou para ajuntarmos verdades. Ele fala para que haja um processo de transformação de vida, de modo que sejamos conformados à imagem de Seu amado Filho, tornando-nos Seu complemento, uma parte de Seu corpo do qual Ele é o Cabeça. Esta é a razão pela qual Deus fala e pela qual nós temos a Bíblia.*

Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente preparado para toda boa obra. (2 Tm 3:16-17)

Estes versículos nos mostram que a Bíblia é divinamente inspirada. Ela é inspirada por Deus, sendo o Seu falar, o qual é útil e proveitoso. A Bíblia nos ensina, nos convence, nos corrige e nos educa de

Consideremos agora a sua obra. A frase "ressuscitou dos mortos" implica que ele morreu pelos nossos pecados e foi ressuscitado para provar a eficácia do seu sacrifício propiciatório.

As palavras "da descendência de Davi" indicam que ele estabeleceu o seu reino como o maior filho do grande Davi (cf. Lc 1:32-33). Tomadas juntas, as duas frases parecem aludir à sua dupla atribuição de Salvador e Rei. Há uma outra razão por que Timóteo deve lembrar-se de Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitado de entre os mortos. Não é somente por esses fatos constituírem o evangelho que Timóteo deve pregar, mas porque eles também

ilustram, partindo da própria experiência de Jesus Cristo, o princípio de que a morte é a entrada para a vida, e o sofrimento a vereda para a glória, pois o que morrera ressuscitou de entre os mortos, e o que nascera em humildade, como semente de Davi, reina agora em glória, sobre o trono de Davi. As duas expressões demonstram, em forma embrionária, o contraste entre a humilhação e a exaltação.

E por isso mesmo Timóteo, podia dizer o apóstolo, quando você estiver tentado a evitar sacrifícios, humilhação, sofrimento ou morte em seu ministério, lembre-se de Jesus Cristo, e reconsidere tudo de novo!

NÃO É POSSÍVEL CONTORNAR A CRUZ

Marcelo Aguiar

Não é possível contornar a cruz. Ela ocupa o centro do palco no qual se desenrolam os dramas da eternidade. De fato, passado e presente convergem para ela, e apenas à sua sombra os grandes mistérios podem ser decifrados. A narrativa da crucificação tem circulado pelo planeta já há dois milênios. Hoje, poucos são os que a ignoram. Mas, ainda que a morte de Cristo seja um fato conhecido, é pequeno o número dos que entendem o seu significado. A maioria das pessoas não se dá conta da profundidade daquele acontecimento. Não percebe a maneira como ele lhes afeta a vida.

Para todos os homens, o fato de Cristo ter ido à cruz reveste-se da maior importância. Ali o Senhor estava providenciando a resposta para as nossas necessidades e indagações. Ao se entregar à morte e triunfar sobre ela, Jesus não apenas nos franqueou o caminho do céu; trouxe o reino de Deus à terra, e desferiu um golpe decisivo contra

ador.

Qual é o significado do sacrifício realizado na cruz?

1. A morte de Cristo foi a provisão de Deus para a redenção da humanidade. Somente assim a justiça e a misericórdia celestes poderiam ser conciliadas. Ao pagar em nosso lugar o preço do pecado, Jesus tornou possível que, aceitando-o como Salvador, fôssemos salvos. "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 6:23).

2. A morte de Cristo foi a demonstração máxima do amor de Deus. Se havia alguma suspeita de que o sofrimento resultasse de uma indiferença divina, ela se dissipou no Calvário. "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores" (Rm 5:8). O Criador nos ama profundamente, de maneira total e perfeita. Ele se importa

O SOFRIMENTO, UMA CONDIÇÃO PARA ABENÇÃO

John Stott

“Lembra-te de Jesus Cristo, ressuscitado de entre os mortos, descendente de Davi, segundo o meu evangelho; pelo qual estou sofrendo até algemas, como malfeitor; contudo, a palavra de Deus não esta algemada. Por esta razão, tudo suportar por causa dos eleitos, para que também eles obtenham a salvação que está em Cristo Jesus com eterna glória. Fiel é a palavra: se já morremos com ele, também viveremos com ele; se perseveramos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele por sua vez nos negará; se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo” (Tm 2:8-13).

Adentramos agora um novo parágrafo, antes do apóstolo introduzir mais três metáforas que ilustram a posição do obreiro cristão. Poderíamos sintetizar o seu tema pelo epigrama: "tudo o que é fácil demais não tem valor", ou então, ao reverso: "o que tem valor não é fácil". Nenhum atleta, soldado ou agricultor espera bons resultados sem labutas ou sofrimentos. Aqui Paulo dá continuidade ao mesmo tema. Tendo ilustrado esse tema com uma metáfora, agora ele o reforça com experiências: primeiramente a experiência de Cristo (v.8); depois, a sua própria, como apóstolo (vs. 9 e 10), e por fim a experiência de todos os que crêem em Cristo (v. 13).

No caso da experiência de Cristo (v.8), a ordem para lembrar-se de Jesus Cristo, à primeira vista, parece estranha. Como poderia Timóteo esquecê-lo? Contudo, a memória humana é notoriamente fraca: é possível que alguém se esqueça de seu próprio nome! O epitáfio sobre o túmulo de Israel

levava as palavras: "eles logo se esqueceram", e foi para impedir o nosso esquecimento do Cristo crucificado que ele, deliberadamente, instituiu a Ceia como uma festa de recordação. Mesmo assim, a Igreja esquece-se freqüentemente de Jesus Cristo, absorvendo-se ora em infrutíferos debates teológicos, ora em simples atividades humanitárias, ora em insignificantes programas restritos em seu círculo. Como e por que devemos nos lembrar de Cristo? Essencialmente porque ele é o Evangelho, o cerne do bom depósito. Realmente, Paulo o expressa, ele é o centro do "meu evangelho", "o evangelho não inventado por mim, mas confiado "como meu depósito" (1: 12). Assim, pois, já que Timóteo deve guardar o depósito e passá-lo adiante fielmente a outros, cabe-lhes "lembrar-se de Jesus Cristo.. . segundo o meu evangelho". Cristo deve ser lembrado especialmente como o que "ressuscitou dos mortos" e que é "da descendência de Davi". Meditando nestas duas expressões, torna-se notável o retrato que elas dão do evangelho. Nelas estão implícitos o nascimento, a morte, a ressurreição e a ascensão de Jesus, e nos fazem lembrar tanto da natureza divino-humana como da sua obra salvadora.

Primeiramente, consideremos a pessoa de Jesus. As palavras "da descendência de Davi" retratam a sua humanidade, porque falam da sua descendência terrena, como descendente de Davi. As palavras "ressuscitou dos mortos" atestam a sua divindade, pois que foi declarado Filho de Deus poderoso, pela ressurreição dos mortos.

modo que o homem de Deus seja perfeito, totalmente preparado para todas as boas obras de Deus. Desse modo, podemos ser os companheiros do Senhor Jesus por toda a vida. Portanto, este é o propósito por trás de tudo o que Deus fala.

Quando você lê o Antigo e o Novo Testamento, você nota que há diferenças. Contudo, ambos os testamentos são organicamente um só.

VIVER ATRAVÉS DA VIDA DE OUTRO

por DeVern F. Fromke

Muitos nunca entenderam que Deus usou o sangue e a cruz de forma remediadora através dos quais Ele pretende trazer-nos à vida. Através da cruz, Ele eliminou a nossa dependência de nossos recursos naturais de forma que possamos viver através da vida de Outro. É óbvio que, do ponto de vista de Deus, o homem tem vida divina desde o momento em que nasce do alto. Entretanto, apesar de Deus ter revelado o valor do Sangue para reconciliar e perdoar, ou o valor da nossa união na morte com Cristo para nossa libertação, mesmo assim devemos receber revelação de que somos libertos da antiga fonte de vida natural. Agora devemos viver e mover-nos através da vida de Outro.

Eu devo admitir que, por mais de dez anos em meu ministério, eu me ocupei com os aspectos da cruz que tratam com o pecado e seu poder. Mas um dia eu recebi revelação! Eu era como um galho que havia sido arrancado. Agora devo ser inserido,

Seja no Antigo ou no Novo Testamento, é Deus quem está falando. Você não vai encontrar ali duas pessoas diferentes falando. Trata-se da mesma pessoa. Deus, que fala tanto no Antigo como no Novo Testamento. O tema do qual Ele fala nestas duas partes da Bíblia é o mesmo: *Seu amado Filho. Portanto, há uma unidade orgânica entre o Antigo e o Novo Testamento.*

enxertado nele, a **árvore da vida. Nós não somente somos unidos a Ele em semelhança de Sua morte, mas também na Sua ressurreição. Eu pude ver porque Paulo, em Rm 5:10, estava insistindo para que eles reconhecessem ainda outro muito mais, ...fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos (diariamente libertados do domínio do pecado) pela sua vida.**

Assim como não devemos separar a morte de Cristo **para o pecado da morte do crente com Cristo para o pecado, também não devemos separar a união na morte da união na vida de ressurreição. A vida cristã não é uma vida modificada. É uma vida substituída. ...não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim (Gl 2:20). Essa vida não é algo que nós mesmos possamos produzir. É literalmente um viver através da vida de Outro.**

APALAVRA DE DEUS É ESPIRITUAL

por Luciano P. Subirá

Diante da aparente contradição que percebemos entre a Palavra de Deus e a nossa situação na prática, na vida cotidiana, não há mentira nem no que Deus diz e nem tampouco no que as circunstâncias dizem. Tanto um relatório como outro são reais, porém, o fato é que um ocupa um plano espiritual enquanto outro ocupa um plano material. Trata-se de dois diferentes tipos de verdade.

As afirmações do Senhor Jesus nestes dois versículos abaixo revelam que de fato a Palavra do Senhor está no plano espiritual: *As palavras que eu vos tenho dito são ESPÍRITO e vida.* (João 6.63.) *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.* (Mt 4.4.)

A palavra de Deus é espiritual, revela um Deus que é espírito, e fala-nos de coisas espirituais, pertencentes ao reino do espírito. Suas afirmações são VERDADES ESPIRITUAIS. As circunstâncias à nossa volta e tudo aquilo que é visível

ou perceptível aos nossos sentidos, revelam VERDADES NATURAIS.

Veja bem: Jesus Cristo morreu por você há mais de 2.000 anos (no nosso calendário; no de Deus foi antes da fundação do mundo Ap.1.8). Tudo quanto Deus tinha que fazer concernente à nossa salvação, Ele o fez em Cristo Jesus, sobre quem fez cair a iniquidade de todos nós e em quem riscou o escrito de dívida que havia contra nós. Legalmente, Jesus quitou a dívida de todos os pecadores para com Deus, a fim de os reconciliar com o Pai. Nesta ocasião, Deus fez uma troca através do sacrifício de Jesus, e tomou a justiça e retidão do Senhor Jesus que não conheceu pecado, e no-las imputou. A partir de então, tendo já consumado o plano de redenção e salvação do homem, Deus nada mais faz neste sentido. Agora é o pecador que tem que fazer algo: arrepender-se e crer no evangelho, na obra que Cristo fez em seu favor e no que agora lhe pertence.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Maio 2006

Ano VII n° 132

“... não somente crer Nele, como também padecer por Ele.”

EDITORIAL

João Alfredo

Há algum tempo atrás conversando com um amado irmão, ele falou algo que me tocou muito. Disse ele: “Tenho aprendido com o Senhor a amar não somente Sua obra, mas também os Seus obreiros”.

Este talvez seja um dos grandes problemas de hoje na Igreja. Há uma contenda generalizada entre os homens que estão envolvidos na obra do Senhor. Em minha modesta opinião, está faltando amor entre os que servem na obra do Senhor.

Quando examinamos as escrituras, principalmente as cartas apostólicas, podemos ver claramente que este problema é muito antigo. Nas cartas, conhecidas como pastorais, a Timóteo, Tito e Filemon, encontramos muitos relatos deste tipo de atitude por parte daqueles que foram chamados para o ministério e obra da Igreja. Encontramos tanto os casos negativos como os positivos, ou seja, tanto a traição e abandono como a demonstração de um grande amor pela vida do ministro ou obreiro da Igreja de Deus.

Muitas vezes o ministro ou obreiro é completamente abandonado e até traído por seus próprios companheiros, e quando não pelos que ele ensinou por muitos anos dando de sua própria vida por eles. Em nosso tempo não é diferente. Em virtude de palavras mal entendidas ou de idéias mal transmitidas, surgem contendas e discussões que levam muitas vezes a divisões sem um verdadeiro motivo. Quantas divisões que depois de algum tempo não podem ser explicadas nem pelos que tomaram parte nela. Quantas vezes há uma indisposição entre irmãos obreiros sem um motivo relevante. Há casos, como o do apóstolo Paulo ou do irmão Watchman Nee, em que o obreiro é totalmente abandonado por todos em uma prisão até a morte. O próprio Senhor Jesus no momento mais difícil de Sua vida terrena, foi

abandonado por todos os Seus discípulos. Seria muito mais fácil para a obra de edificação da Igreja, se todos os obreiros e ministros se amassem verdadeiramente. Este é o lado negativo que mencionamos anteriormente.

Há, no entanto, o lado positivo. Sempre haverá alguém, muito certamente providenciado por Deus, para consolar o obreiro ou ministro em dificuldades. Sempre haverá um irmão amado, como este que comentei no princípio, que consolará o obreiro ou ministro abatido pelos sofrimentos do descaso de outros irmãos. Vemos, na segunda carta a Timóteo, que Paulo comenta que embora tenha sido abandonado por todos na Ásia, houve um irmão, Onesiforo, que o procurou até encontra-lo naquela prisão em Roma. Mesmo Paulo em sua prisão também amou grandemente seu cooperador Timóteo, que se encontrava em dificuldade, animando-o e deixando muitas recomendações a respeito do ministério. Este é o lado positivo do sofrimento, sempre haverá alguém para consolar e dar ânimo ao abatido. Louvado seja o Senhor por isso.

Vamos sempre nos lembrar que os obreiros e ministros muitas vezes sofrem por amor dos demais irmãos. Não cabe a ninguém julgá-los, mas ama-los. O Senhor Jesus deixou uma ordem muito clara: “Amái-vos uns aos outros como eu vos amei a vós”. Trata-se de um imperativo que deve ser obedecido, principalmente em se tratando de obreiros e ministros na Igreja do Senhor.

Que o Espírito Santo abra os olhos daqueles obreiros e ministros que ainda não viram esta verdade, para que eles possam 'amar os obreiros do Senhor tanto quanto amam a obra do Senhor'. Amém.

CONVITE

Convidamos todos os irmãos em Cristo a participarem das reuniões da Igreja, domingo às 9:00 horas no salão situado à Rua Belo Horizonte n° 372 no bairro do Batel em Curitiba.

Este boletim é distribuído gratuitamente. Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

você a beleza de Cristo. É desse modo que a morte opera em você, mas a vida opera nas outras pessoas.

Por causa desse processo, a vida de Cristo é manifesta e posso ver a vida ressurreta, posso ver e a graça de Jesus na vida de meu irmão. Ele sofre tanto, mas vejo Cristo nele, vejo graça em sua vida. A vida de ressurreição está nele, e está sendo manifestada através dele. Quando vejo isso, então essa vida começa a operar em mim e eu também serei transformado. Depois que o Senhor opera em sua vida, não somente você é transformado, mas muitas pessoas ao seu redor também serão transformadas. Se você pegar um resfriado, a família toda será contagiada. Se você estiver sendo transformado em uma pedra preciosa, todos ao seu redor também serão transformados.

É a vida de Cristo ou é a nossa vida que está sendo manifestada? Se é a nossa vida que está sendo manifestada,

as pessoas verão a nós, elas não verão Cristo. Por essa razão, o Espírito Santo precisa usar um instrumento afiado, um bisturi a cruz para operar em nós. Essa é a operação da morte. Mas, graças a Deus, Ele atua com um propósito: fazer com que a vida de Cristo seja manifestada em nós. Eu diminuo, mas Cristo cresce. As pessoas vêem a Vida e essa vida os alcança, eles não podem fugir dessa Vida, então e como consequência também são transformados.

É dessa forma que este mundo vai ser evangelizado e não somente pela pregação, mas também por meio do viver cristão. Quão maravilhosa é a obra do Espírito Santo! Se conhecermos o processo de operação de Deus, podemos agradecer a Deus por Sua maravilhosa obra em nossas vidas. Graças a Deus pela Sua operação em nossa vida.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Julho 2005

Ano VI nº 122

*“... e haverá um rebanho
e um Pastor.”*

EDITORIAL

por João Alfredo

Quando o Senhor Jesus proferiu as palavras que estão registradas em João capítulo 10 verso 16 “... e haverá um rebanho e um Pastor”, na verdade Ele estava dando uma profecia de algo que ainda haveria de acontecer. Creio firmemente que isso ainda não aconteceu, pois vemos hoje na cristandade entre as igrejas denominacionais e não-denominacionais, muitos “rebanhos” e muitos “pastores” e não um rebanho e um Pastor.

Sabemos que o propósito de Deus, que é o de “congregar todas as coisas em Cristo” (Ef 1:10), irá se cumprir cabalmente até o final desta dispensação. Mas enquanto isso não acontece Ele esta contando com Sua Igreja que é a “coluna e firmeza da verdade” (1 Tm 3:15), para levar o testemunho da vida de Seu Filho Jesus em obediência ao Pai. O maior encargo da Igreja nestes dias de tanto fracasso e desvio no meio da cristandade professa, é o de testemunhar que é possível se viver a unidade obedecendo as ordens de Deus para o Seu povo. Ele está separando alguns aqui e outros ali para praticarem a obediência ampla e irrestrita à Sua Palavra quanto à adoração e ministração.


Quando a Igreja obedece a Palavra do Senhor em todas as Suas ordenanças, sem nenhuma restrição, ela

está dando testemunho aos homens e às potestades dos ares que Deus com Seu grande poder transforma homens em súditos fiéis a Ele. Esse deve ser o maior alvo da verdadeira Igreja na terra nestes dias.

A maior expressão de unidade que a Igreja pode dar, para que seja um rebanho e tenha um Pastor, é através da aceitação e prática de todas as revelações que o Espírito Santo vem dando a ela nos últimos tempos. Na verdade os santos já foram aperfeiçoados pelos dons dados pelo Senhor Jesus desde os céus (Ef 4:11). Esse aperfeiçoamento foi dado para a obra do ministério da edificação da Igreja (Ef 4:12), portanto hoje a Igreja deve caminhar naquilo que já foi dado aos santos aperfeiçoados. Esse é o verdadeiro sentido de um rebanho e um Pastor.

Irmãos, vamos prestar mais atenção ao que diz a Palavra de Deus revelada à Igreja para que não sejamos pegos naquele dia não praticando as ordens do nosso Senhor. Vamos ser cuidadosos e atentos ao testemunho que devemos dar como corpo e noiva de Cristo. Permitamos que o Espírito Santo nos conduza a toda a verdade para que não sejamos levados pelas tradições nas práticas que expressam a unidade em Cristo Jesus. Amém.

Christian Chen



Livro Indicado Para a Leitura do Mês

Carvão e diamante revelam o sublime mistério paciente e cuidadosamente realizado em nós pelas hábeis mãos do nosso Amado Artífice. Como explicar que um caríssimo diamante, que por todos é apreciado pelo seu brilho e luz, fora antes um frágil, opaco e negro pedaço de carvão? Ambos compostos pelo mesmo elemento: carbono, mas tendo como fundamental diferença o processo por que passaram. Escondido no interior da terra por anos a fio, submetido a pressões descomunais e temperaturas altíssimas, um desprezível pedaço de carvão é transformado na mais bela e mais forte de todas as pedras preciosas: o diamante.

Neste livro, o autor mostra na Palavra de Deus, como o Senhor opera em nossas vidas para transformar-nos de Pedro uma simples pedra, em Jaspe um glorioso diamante. Pela sua misericórdia, ao nos fazer passar por pressões, pela água e pelo fogo somos transformados "de glória em glória" em pedras vivas as quais são por Ele mesmo edificadas em Sua amada companhia. Em Seu grande amor, o nosso Pai nos toma opacos e disformes e carinhosamente opera para que Seu Filho seja formado em nós e Sua beleza seja, finalmente, manifestada em plenitude.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

DEBAIXO DE SUAS ASAS

por Christian Chen

Se os filhos de Deus estão totalmente divididos, hoje não há mais testemunho, e isso é uma vergonha. Mas nunca imagine que você ou o seu grupo é o centro e que, por isso, os outros têm de vir se reunir com você. Por que você não pode ir se reunir com os outros? Se todos, de fato, amássemos o Senhor e fôssemos sempre ao Senhor, certamente estaríamos juntos. Se você se faz o centro, verá que a cruz começará a trabalhar para destruir isso. O maior impedimento para a vida espiritual individual é o ego, mas as organizações cristãs também têm ego. E esse ego faz com que nos sejamos o centro e falemos de um tipo de unidade baseada em que os outros se aproximem da nossa unidade. Se pensamos assim, temos de reconhecer que estamos errados, arrependendo-nos juntos e esquecendo nossa história, pois nós não somos; só podemos ser junto com outros irmãos.

Há muitos que entendem unidade como uma combinação de crenças. De acordo com esse entendimento, os grupos cristãos deveriam reunir-se para ver suas semelhanças e, então, optarem por unirem-se. Até justificam-se que assim poderão pregar o evangelho com mais força. Isso é mesa-redonda, não é a unidade da Bíblia. A unidade bíblica não é representada apenas por uma organização, ou por um grupo que se identifica com outro. Quando um grupo começa a ter reuniões de mesa-redonda com outro para estabelecer um trabalho comum, temos uma associação, não a unidade. Não devemos esquecer que a unidade na Bíblia tem cada filho de Deus como unidade básica. A unidade não se

dá pela reunião de dois ou três grupos, mas se dá entre filhos de Deus.

É entre nós que essa união deve começar. Para isso, é necessário que a cruz faça uma obra em nós, pois não queremos dividir o Corpo, não podemos dividi-lo.

D e v e m o s s e m p r e permanecer na posição de morte e ressurreição com Cristo para podermos ir em frente. Irmãos e irmãs, quando, de fato, vemos a unidade, temos de estar preparados para ser tratados pela cruz.

Pelo fato de você deixar a cruz fazer sua tão profunda obra, jamais você terá uma muralha divisória ou denominacional. Há muitos que dizem: "Nós não somos uma denominação, os outros são!" - talvez tais pessoas sejam a maior de todas denominações, a denominação não-denominacional. Temos de nos lembrar que o testemunho do Senhor é muito claro: devemos amar uns aos outros. Por essa causa, cada um de nós tem de passar pela obra da cruz, o grupo todo precisa da obra da cruz.

Quando você já se reúne numa base divisiva por dez anos, terá disposição de sacrificar tudo para que a cruz lhe traga a posição zero? Se você está de um lado do muro e eu estou do outro e nos cumprimentamos por cima dele, isso não é unidade. Na Bíblia há o testemunho do Senhor, que é o testemunho de unidade; Seu testemunho deve ser para os homens verem Cristo. Mas hoje, ao ver a situação da Igreja de Deus, sentimo-nos muito envergonhado, porque temos de reconhecer que os filhos de Deus estão, de fato, se dividindo e subdividindo. Por isso, precisamos hoje de arrependimento; hoje o que

A morte para a carne dos cristãos é necessária. E como Deus está fazendo isso? O processo de morte de Jesus significa cruz, significa a operação da cruz. Ainda hoje esta obra, baseada na obra consumada de Cristo, está operando em nós. A obra da cruz baseia-se na obra consumada de Cristo. A obra na cruz foi consumada, mas agora o Espírito Santo está aplicando em nós o princípio da cruz para tornar-nos inativos. Às vezes uma pessoa tem câncer porque uma célula, de alguma forma tornou-se superativa, essa célula multiplicou-se além do que devia. Se ela se tratar, aquela parte cancerosa torna-se inativa. Essa parte cancerosa é um elemento de morte.

O Espírito Santo está operando em nós por meio do princípio da cruz, tendo sempre como fundamento a obra consumada por Cristo na cruz do Calvário. Como isso ocorre? Tomamos a nossa cruz e, quando isso acontece, estamos aplicando o princípio da cruz à nossa vida. Quando alguém está pregado na cruz, a forma que se percebe é sinal de adição (+), isso significa um sinal positivo. Quando alguém está carregando a cruz, percebe-se a forma do sinal de multiplicação (X). Então, qual o significado da cruz? Significa que, de alguma forma, a cruz faz em nós um X nos cancela, anula. Nós diminuimos, mas Cristo cresce. Essa é a obra da cruz hoje em dia, a essa obra chamamos operação da cruz, realizada pelo Espírito Santo.

A Marca da Cruz Deus operou profundamente na vida de Paulo; ele tinha toda a sorte de problemas, passou por muitas tribulações, em muitas circunstâncias ele ficou perplexo e algumas vezes não sabia por que todas

aquelas coisas lhe aconteciam. É possível que muitas vezes ele tenha-se perguntado: "Por que eu, por que eu? Há tantos à minha volta que não passam por tantas dificuldades como eu. Por que essas coisas acontecem comigo?" Mas é o próprio apóstolo Paulo quem usa a expressão: "Levando sempre no corpo o morrer de Jesus". O que significa isso? Significa a marca da cruz. Certa vez Paulo disse: "Ninguém me moleste mais, ninguém mais me atribua porque no meu corpo eu carrego as marcas de Jesus".

O Espírito Santo hoje quer fazer uma marca em nossa vida a marca da cruz. Essa marca da cruz é a marca de Jacó. Jacó era muito forte em sua vida natural, ele sabia como viver a vida. Um dia ele lutou com Deus, e Deus, então, tocou a sua coxa. Quando Deus tocou a coxa de Jacó, ele perdeu toda a sua energia e a partir de então vê-se a marca da cruz em Jacó. Sempre que andava, sabia que era pela graça de Deus. "Se eu posso dar esse passo, não sou eu, é a graça". Essa é a marca da cruz, e esta marca da cruz nunca nos faz fortes. Ela nos faz ficar fracos, ela nos diminui. Depois que Deus tocou a coxa de Jacó, podemos ver a graça de Deus em sua vida.

Agradecemos a Deus por aquilo que Ele tem feito em nossa vida. Quando o nosso corpo leva o morrer de Jesus, é para que a vida de Cristo se manifeste em nosso corpo. Esse é o propósito da operação da cruz em nossas vidas. Sim é morte, é a morte que está operando, no entanto, a vida também está se manifestando. As pessoas poderão ver a vida de Cristo em você; essa Vida começa agora a operar em outras pessoas, e a transformá-las. As pessoas são transformadas porque elas vêm em

A OPERAÇÃO E A MARCA DA CRUZ

Christian Chen

*Em tudo somos atribulados,
porém, não angustiados;
perplexos, porém não
desanimados; perseguidos,
porém não desamparados;
abatidos, porém não
destruídos; levando sempre
no corpo o morrer de Jesus
para que também a sua vida
se manifeste em nosso corpo.
(2Co 4:8-10)*

Nesse texto há duas frases extremamente importantes, uma delas é: o morrer de Jesus. Essa expressão, no grego, significa um processo de morte. A outra frase é: a sua vida, ou seja, a vida de Jesus.

O que significa o processo de morte de Jesus? Significa a cruz; tudo o que está envolvido no princípio da cruz significa o processo de morte de Jesus. Você pode agora entender o versículo 12: "De modo que em nós opera a morte, mas em vós, a vida". Nesse texto aparece a palavra "opera", ou seja, a palavra "operação" é utilizada novamente. A Bíblia diz que a morte opera em nós. Quando aquele motor está em movimento, significa que a morte está em movimento. Mas que morte é esta? É o processo de morte de Jesus, é o princípio da cruz que está se movendo dentro de nós, é o mesmo princípio que operou em Paulo.

"..mas a vida opera em vós". Quando o princípio da cruz está operando em mim, então alguma coisa, de alguma forma, estará operando nas outras pessoas. Você verá a vida ressurreta de Jesus. Isso é muito interessante, quando o Espírito Santo está trabalhando em nós, Ele usa a cruz

como instrumento, como uma faca que corta profundamente nosso eu, corta profundamente nossa carne. "Ah", você dirá, "isso é destruição". No entanto é exatamente o contrário, isso significa cura. Quando o Espírito Santo opera, Ele sempre opera eficazmente.

Algumas pessoas que tentam perder peso, experimentam todas as dietas, mas nenhuma funciona. Depois de um mês, elas conseguem perder algum peso, mas em algumas semanas, todo o peso perdido volta novamente. Alguns homens, depois que casam, ficam mais gordos, seu abdômen começa a crescer. As jovens jamais sonhariam com um príncipe gordo montado em um cavalo branco. Sempre tentamos fazer o melhor para reduzir nosso peso, mas nossos métodos não são muito eficazes.

O Espírito Santo, no entanto, é muito eficaz, Ele elimina todas as partes que estão em excesso em nós. Aumentamos de tamanho porque há muita gordura dentro de nós. Será destruição quando essa gordura é retirada? Não, isso é cura. Sempre que a cruz opera em nós, isso significa cura. Deus não quer nos destruir. Quando a cruz opera em nós, quando somos cortados, essa é a operação de morte. No entanto, Deus sempre tem como objetivo dar-nos vida. Depois que a cruz opera em nós, a nossa alma volta à sua proporção correta, então começamos a manifestar a vontade, a beleza e a glória de Deus. Quando as pessoas olham para nós, elas dizem: "Podemos ver a vida de Cristo operando nele". É assim que Deus trabalha conosco, nós agradecemos a Ele pela operação da cruz.

precisamos é arrepende-nos no pó e na cinza, precisamos ouvir hoje o choro do Senhor: "Jerusalém, Jerusalém (...)! Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!" (Mt 23.37-39). Não podemos esquecer que o testemunho da unidade é resultado de irmos todos para debaixo das "asas da galinha" - mas será que queremos isso? Gostamos de nos reunir com os que pensam como nós ou falam a mesma língua, mas estamos dispostos a, simplesmente, abrigar-nos sob as asas

CRISTO, O CENTRO DE REUNIÃO DE SEU POVO

por H.G.Mackay

As assembleias locais reúnem-se ao redor da Pessoa de Cristo, somente no Nome do Senhor Jesus Cristo. Para elas, Cristo é o Centro de reunião de Seu povo. Esta é uma verdade básica encontrada por toda a Escritura, que a prescrevia no passado, para o futuro e também para esta época atual da Igreja. Um dos propósitos de Deus na redenção era a reunião do povo ao redor de Si mesmo. Para Israel, através de Moisés, Deus declarou: "Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos *cheguei a mim*" (Êxodo 19:4).

E, embora Israel tenha falhado e sido, temporariamente, afastado, enquanto a Igreja está sendo reunida, a glória do remanescente restaurado no futuro será o Senhor em seu meio. "...o Rei de Israel, o Senhor, *está no meio de ti; tu já não verás mal algum...* O Senhor teu Deus *está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo*" (Sofonias 3:15,17).

Esta verdade está presente em todas as divisões dispensacionais. A

do Senhor?

Irmãos e irmãs, a existência ou não do testemunho de Jerusalém no local onde estamos depende de atendermos ou não ao chamamento do Senhor. Qual é o Seu chamamento? Ele nos quer reunir debaixo de Suas asas, não importando as diferenças que temos em relação ao entendimento da verdade, não importando as experiências que temos - o que importa é que temos a mesma vida. Por essa razão, podemos e devemos amar uns aos outros.

presença do Senhor no meio de Seu povo é manifesta de várias maneiras:

1. Para Israel no deserto foi a nuvem de glória no Tabernáculo, Êxodo 40:34; Números 5:3.

2. Em Canaã foi a glória de Deus no Templo em Jerusalém, 1 Reis 8:11.

3. Na Igreja é o Senhor Jesus Cristo no centro, Mateus 18:20.

4. No Reino Milenar será a presença do Senhor no templo, Ezequiel 37:26-28; 48:10.

5. Na Glória será o Cordeiro sobre o trono, Apocalipse 4:2,3,5,6.

6. Na Nova Terra será Deus entre os homens, Apocalipse 21:13.

Para melhor assimilarmos a importância deste tema, e para considerá-lo de modo correto, vamos avaliá-lo sob o aspecto da perfeição.

Embora a nossa reunião na assembleia com Cristo em nosso meio seja preciosa e espiritualmente lucrativa, ainda assim ela não é perfeita. O Centro é perfeito, mas, enquanto estivermos nesta terra, a carne que está em cada crente

CRISTO, O CENTRO DE REUNIÃO DE SEU POVO (continuação)

desfigura a perfeição do círculo de comunhão.

"Porque nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne" (Filipenses 3:3).

Mas, além da reunião a Cristo nos ares, quando este mortal vestir a imortalidade, e este corrompido vestir a incorruptibilidade (I Coríntios 15:51-54), existe uma reunião eterna e perfeita ao redor de nosso bendito Senhor. Recebemos uma pequena visão profética desta cena de felicidade em Apocalipse 5.

"Então vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tinha sido morto... e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro...e entoavam novo cântico, dizendo: Digno es de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação, e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes..." (versos 6-10).

Caso nossas mentes pudessem alcançar a cena eterna do novo céu e nova terra, encontraríamos a gloriosa consumação descrita em Apocalipse 21:1-5.

"Então ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles" (verso 3).

Tudo o mais pode mudar, mas Deus terá o Seu povo reunido ao redor de Si por toda a eternidade. Já que este é o propósito revelado de Deus, não é então um privilégio abençoado poder antecipar

aquele dia feliz adotando uma posição eclesial que é um modelo de tal futuro já no presente, no cenário da rejeição de nosso Senhor, e fazer de Cristo o Centro de Reunião?

Haverá quem argumente que todos os cristãos reúnem-se no Nome do Senhor, e que todas as reuniões da igreja têm a segurança de Sua presença. Se nos restringirmos aos termos mais gerais, talvez possamos fazer esta concessão. Porém, se decidirmos lidar com o assunto mais especificamente, seremos obrigados a ponderar ao menos duas questões:

1. Se o nome de uma ordenança, ou um tipo de governo da igreja, ou um evento na história da igreja, ou um honrado servo de Cristo, for acrescentado ao Nome de Cristo com o propósito de distinguir um grupo de outro, pode-se afirmar que tal grupo está se reunindo apenas no Nome do Senhor? Na melhor das hipóteses, tal procedimento carece de autoridade divina e não tem precedentes bíblicos. A exortação inspirada de Paulo aos Coríntios claramente censura tais adições (I Coríntios 3:1-8).

2. A verdade bíblica de se ter Cristo como o Centro de Reunião de Seu povo é exposta e enfatizada na pregação, ensino, credos, literatura e prática em algum outro segmento da igreja de profissão cristã além das assembleias sobre quem escrevo?

Parece-me que um exame consciencioso sobre o assunto conduz à conclusão de que Cristo como o Centro de Reunião de Seu povo é verdadeiramente um **DISTINTIVO DAS ASSEMBLÉIAS.**



O mensageiro das BOAS NOVAS

Abril 2006

Ano VII n° 131

*"somos transformados
de glória em glória."*

EDITORIAL

João Alfredo

Ser transformado de glória em glória na mesma imagem do Senhor Jesus, deveria ser o desejo ardente de todo cristão. Mas como esta operação é dolorida e deixa marcas, muitas vezes é posta de lado pela grande maioria deles. Se desejarmos realmente ser participantes da glória que se há de revelar na vinda do Reino do Senhor, precisamos também hoje ser participantes dos sofrimentos que devem ser cumpridos naqueles que O amam. Sem esta operação, apesar da pessoa ser alguém salvo pela graça e obra do Senhor Jesus, ela ainda não estará preparada para cumprir todo o propósito que Deus planejou. É preciso que todos os cristãos nestes últimos dias desta era vejam esta grande verdade do propósito de Deus para a vida do Seu povo.

Para que esta transformação fosse possível na vida daqueles que se dispõem a ela, Deus preparou um "método" muito especial, que quando tomamos para nossa vida com toda certeza irá mudar radicalmente todo nosso ser. Este "método", se é que se pode chamá-lo de "método", é a cruz. Deus não tem outro lugar de tratamento para nossa vida adâmica e caída, senão na cruz.

Durante todo o tempo em que o Senhor Jesus peregrinou aqui na terra Ele sabia para onde estava indo - para a cruz. Assim deve ser conosco também, não temos outro lugar mais apropriado para estarmos, a menos da cruz. Somente a cruz pode tratar com nosso ego, carne, soberba e até com as coisas boas que temos em nós mesmos. Na

verdade tudo o que provém do homem é mal e não serve para Deus. Todas as coisas em nossa vida precisam ser levadas para a cruz, para que então, sendo da vontade de Deus, um dia ressuscitarão para a nova vida. Esta é uma operação realmente dolorida e deixa muitas marcas.

Somente depois de passar pelo processo da cruz é que realmente podemos ver a glória ser formada em nós. Esta glória não é uma "coisa", mas é uma pessoa - a pessoa de Cristo Jesus. O plano de Deus é formar Cristo em cada um daqueles que O recebem em sua vida. Não se trata de que alguém seja mais isso ou mais aquilo, mas que Cristo seja tudo nele. Este é o alvo e objeto de Deus na presente era.

Vamos sempre nos lembrar que nossa glória, como cristãos, está na cruz em Cristo Jesus. O apóstolo Paulo viu isso com muita clareza e deixou registrada esta visão: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo. Daqui em diante ninguém me moleste; porque eu trago no meu corpo as marcas de Jesus" (Gl 6:14,17). A questão hoje é: "Quantas marcas do Senhor Jesus trazemos em nós?" Não se trata de quantas obras trago comigo, mas sim de quantas marcas da cruz tenho em mim.

Que o Senhor nos conduza pelo Seu Espírito Santo a esta grandiosa verdade sobre a operação da cruz em nós. Amém.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

filhos de Israel, mas graça e verdade vieram por meio de Cristo Jesus. Mas o que significa vieram por meio de Jesus Cristo. Isto significa que antes da vinda de Cristo não havia nem graça, nem verdade no mundo. É com a Sua vinda que a graça e a verdade vieram sobre esta Terra. Mas por que isto? É porque graça e verdade não são apenas algo que procede de Deus. Graça e verdade são a própria essência de Deus. Quando Cristo veio ao mundo, então a graça veio sobre a Terra, a verdade veio sobre a Terra. E quando nós recebemos graça, quando recebemos verdade, estamos, na realidade, recebendo o próprio Cristo. Ele está dando a Si mesmo sob a forma de graça e sob a forma de verdade.

Irmãos, há uma grande diferença. Algumas vezes podemos ouvir um ensinamento. Ele pode ser verdade. Nós dizemos que é verdade porque está correto, e preciso, está certo. Mas, se tudo o que nós recebemos é o ensino correto, e se Cristo não está sendo recebido, isso não é Verdade; é apenas um ensino. Não podemos dizer que é verdade porque,

quando a verdade está realmente sendo recebida, o que você recebe não é apenas um ensinamento, mas uma pessoa viva; Cristo. Ele é a verdade.

Ocorre o mesmo com a graça. Nós podemos testemunhar um milagre, uma obra maravilhosa, todavia, se tudo que vimos é apenas um milagre ou uma obra maravilhosa, se Cristo não está nisso, então não podemos dizer que isso seja graça. Por que? Porque graça é o próprio Senhor. O próprio Senhor é a graça que nos é dada. Assim, o que quer que Ele faça ou o que quer que Ele ensine não é apenas uma obra maravilhosa ou apenas um ensino maravilhoso; o que quer que Ele faça e ensine, na verdade, estará compartilhando a Si mesmo conosco. Nós não podemos apenas nos contentar com o ensino como tal, ou a obra como tal. Temos que ver que todo o Seu ensino da verdade e todas as Suas obras de graça não têm outro propósito senão de fazer com que possamos recebê-lo, para que nós possamos tê-lo como a nossa graça e a nossa verdade.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Agosto 2005

Ano VI nº 123

“... todos vós sois irmãos.”

ELIMINANDO DISTINÇÕES

por Watchman Nee

Após ter confessado o Senhor diante dos homens e se separado do mundo, deve-se mostrar aos novos convertidos que todos os crentes são um no corpo de Cristo. Chamaremos isso de eliminação de distinções.

"Pois, em um só Espírito, todos nós fomos balizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito" (ICo 12:13). A palavra "quer" implica que todas as distinções já foram eliminadas. No corpo de Cristo não pode haver discriminações terrenas. Todos fomos balizados em um Espírito para sermos um só corpo e, assim, nos foi dado beber de um só Espírito.

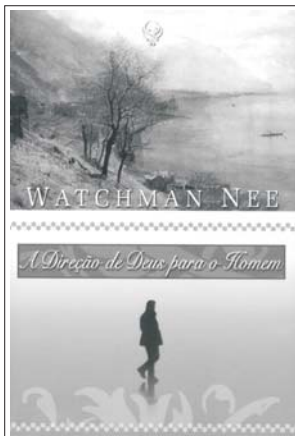
"Porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes. Dessarte não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:27-28). Aqueles que estão em Cristo são os que se revestiram de Cristo. As distinções naturais entre judeus e gregos, escravos e livres, homem e mulher foram abolidas.

"E vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo em todos" (Cl 3:10-11). Mais uma vez vemos que todas as distinções naturais não

mais existem entre aqueles que crêem pois se tomaram um novo homem criado segundo a imagem de Deus. Nesse novo homem, todas as diferenças entre grego e judeu, circuncisão e incircuncisão, bárbaro e cita, escravo e livre desapareceram, pois Cristo é tudo em todos.

Tendo lido essas três porções da Bíblia, percebemos claramente que todos os que crêem são um em Cristo e que cada uma das distinções naturais foi eliminada. Essa questão é fundamental na edificação da Igreja. Se mantivéssemos todas essas distinções naturais na Igreja, perceberíamos que o relacionamento entre irmãos e irmãs nunca poderia ser adequado e assim a Igreja não poderia ser estabelecida diante de Deus.

Dentre as distinções mencionadas nas passagens acima, há cinco contrastes a saber: grego e judeu, escravo e livre, homem e mulher, bárbaro e cita, e, finalmente, circuncisão e incircuncisão. Entretanto, o apóstolo afirma que em Cristo somos um. O mundo presta muita atenção ao status pessoal a que raça pertencemos, que tipo de criação tive e assim por diante. Preciso manter minha posição, preciso proteger meu status. Mas quando nos tornamos cristãos, devemos excluir todas essas discriminações. Ninguém deve trazer seu status e posição pessoal para dentro de Cristo e da Igreja o novo homem; fazer isso seria trazer para dentro o velho homem. Nada que pertença ao velho homem deve ser trazido para dentro da Igreja.



Livro Indicado Para a Leitura do Mês

O Espírito Santo nos advertiu, através do apóstolo Paulo, que os últimos tempos seriam trabalhosos (2 Tm 3) e haveria o ápice da apostasia, antes da volta do Senhor (2 Ts 2).

Paradoxalmente, seria sob essas circunstâncias que Ele edificaria Sua Igreja no tempo do fim, como Sua noiva.

Conhecedores dessas palavras proféticas, publicamos A Direção de Deus Para o Homem com o encargo de ajudar os mais novos e os que ainda vivem "...como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina..." e para, todos nós, seguirmos a verdade em amor, crescermos em tudo Naquele que é a cabeça, Cristo" (4.14-15).

A Direção de Deus para o Homem é mais um dos maravilhosos livros resultantes do rico ministério da palavra que o Senhor concedeu ao Seu servo Watchman Nee. Sua mensagem é profunda, como alimento espiritual para a vida cristã, e também um desafio para trilharmos o caminho adequado da edificação da Igreja, como o Testemunho do Senhor, neste tempo do fim.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"
Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970
e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

O SACERDÓCIO DE TODOS OS CRENTES

por Willian MacDonald

Todos os crentes são sacerdotes de Deus.

Cada Igreja local devia, praticamente, testemunhar desta verdade recusando o reconhecimento de qualquer outro sacerdócio, e animando todos os crentes a exercerem os privilégios e responsabilidades deste cargo sagrado.

1º - No Velho Testamento vemos que a Lei de Moisés separou a tribo de Levi e a família de Aarão para serem os sacerdotes da Nação. Estes homens usavam vestes diferentes, tinham privilégios especiais e constituíam uma casta a parte, entre Deus e a congregação de Israel. Só eles podiam entrar no lugar santo e oferecer os sacrifícios prescritos pela Lei.

2º - No Cristianismo é tudo diferente. Todos os crentes são sacerdotes, segundo o ensino do Novo Testamento.

a) "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pe 2:5).

b) "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz" (1 Pe 2:9).

c) "Àquele que nos ama, e

em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre, Amém" (Ap 1:5,6).

Um grande servo de Deus, pugnando pela verdade de que o sacerdócio é privilégio de todos os crentes, escreveu: "Todos os crentes são, indistintamente, sacerdotes, e quem disser que ha sacerdotes além dos crentes nascidos de novo, seja anátema, porque uma afirmação destas não teria base alguma na Palavra de Deus; seria baseada exclusivamente em afirmações meramente humanas ou nas tradições dos homens."

3º - Um dos importantes deveres do sacerdote é oferecer sacrifícios. No Velho Testamento os sacrifícios consistiam em animais imolados. Nesta Dispensação da Graça, contudo, os sacrifícios dos crentes são:

a) O sacrifício do seu corpo (Rm 12:1); não um sacrifício morto, mas "vivo, santo e agradável", oferecido exclusivamente a Deus.

b) O sacrifício de bens materiais. "Não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque, com tais sacrifícios, Deus se agrada". (Hb 13:16).

c) O sacrifício de louvor. "Portanto, ofereçamos sempre por Ele, a Deus, sacrifícios de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o Seu Nome". (Hb 13:15).

Este sacrifício deve ser tanto

pela obra de Cristo, Deus me fez ser Nele é a realidade. E é o fundamento de toda a minha verdadeira experiência cristã. Nada mais do que isso. Aquilo em que me tornei por virtude de estar em Cristo é a verdade eterna. Minha única falha será insistir em meus sentimentos e experiências, meus esforços e fracassos, meus temores e esperanças, e não depositar a minha fé Naquele que é "o verdadeiro".

Tudo está centrado Nele. Na essência das Escrituras vemos Cristo na Cruz. Em Sua morte fomos incluídos, e quando Ele ressurgiu, ressurgimos com Ele, membros de Seu Corpo. João O revela para nós como Ele é hoje, e, louvado seja Deus, Sua ascensão e gloria são nossas! Porém de onde obtemos nossa certeza dessas coisas? Não de nossos sentimentos, mas da realidade de Sua Pessoa e Sua obra. O que Cristo fez é o lugar de descanso da nossa fé. Não são os nossos sentimentos, nem mesmo o nosso conhecimento, que "nos libertam". É a verdade. O que João 8.32 revela é que, a menos que vejamos essas coisas, continuamos escravizados, mas, uma vez que a obra de Cristo é real, e uma vez que aquilo em que nos tornamos Nele é a verdade, a mera descoberta dessas realidades abre o caminho para elas, por sua própria natureza, para por fim a nossa escravidão.

VERDADE - LUZ

Stephen Kaung

Deus não é apenas amor, mas também é luz. Deus é luz e nele não há treva nenhuma. Luz, numa manifestação prática e humana, e a Verdade. Este é o motivo pelo qual, quando o verbo tornou-se carne e habitou entre os homens, Ele é cheio de graça e verdade, porque Ele é a própria expressão prática daquilo que Deus realmente é. Por isso vamos

Este é o grande valor para nos da nova revelação de Jesus feita por João. Vista a partir de um nível meramente humano - do ponto de vista, por exemplo, de um prisioneiro romano na ilha chamada Patmos - a vitória de Cristo é uma realidade mais improvável do que quase tudo que podemos imaginar. Foi assim, e é assim hoje. Olhamos para os governos, a sociedade, o cristianismo exterior, e vemos escravidão, opressão, frustração - tudo, menos liberdade. Assim, oramos e pedimos a vitória, e, ao fazê-lo, desmentimos a vitória do Calvário. A verdade, a gloriosa realidade, é que Cristo já venceu, e não que Ele vencerá. O que Deus faz hoje é algo já feito em Cristo. Nossa maior necessidade é ver esse fato. "Envia a tua luz e a tua verdade" (Sl 43.3). Ambas estão relacionadas. A verdade é completa em Cristo, mas a necessidade de nosso coração é ver a luz de Deus irradiando nela. Toda a experiência espiritual provém da luz divina sobre a verdade eterna. A verdade pregada sem a luz passa a ser uma doutrina; com a luz divina, ela se torna uma revelação. Ela sempre vem a nós de uma ou de outra forma. Porém a Verdade, a realidade eterna, e o próprio Cristo, é, em seguida, o que Deus, pela Sua graça, nos criou para ser Nele.

encontrar nele as palavras de verdade e as obras da graça.

O Evangelho segundo João é escrito sempre a partir de um incidente, um fato da graça e então prossegue com um ensinamento, as palavras da verdade. A seguir a Bíblia diz: A lei foi dada por intermédio de Moisés. Ou seja, Moisés é o agente por meio de quem a lei foi dada aos

O VERDADEIRO

Watchman Nee

Para estudarmos o Apocalipse, precisamos ter o cuidado de não espiritualizar demais o que lemos. O novo céu e a nova terra de João são reais, não imaginários, e a sua nova Jerusalém é real, tão certo como o Senhor ressurreto é real. Espiritualizar as coisas divinas é o expediente desesperado das pessoas que não desfrutam a realidade. Muitas pessoas preciosas reúnem somente a verdade espiritual e profética, receio, para construir para si mesmas, com isso, um mundo irreal. Fazer isso e fugir da realidade, exatamente como fazem aqueles que, como vimos anteriormente, estão prontos o suficiente hoje para viver na atmosfera espiritual de Efésios, mas querem evitar o desafio prático de 1 Coríntios. Entretanto, lembre-se de que esta foi a ilusão que sobreveio a Laodicéia, possibilitando que eles acreditassem em uma mentira.

A marca da maturidade espiritual sempre será que as coisas divinas passem a ser reais para nós porque Cristo é real para nós. Nós o vemos como uma vida real, uma santidade real - como "a verdade", de fato; e uso "verdade" aqui em um sentido muito diferente daquele que usei anteriormente quando falava da "verdade profética". Muitos confundem verdade e doutrina, mas ambas não são a mesma coisa. Doutrina é o que é dito na terra sobre a verdade eterna. Sei muito bem que o termo verdade em chinês é chen-li (grosso modo, "realidade-doutrina"), mas o significado grego e, de fato, chen sem o li, "realidade" sem a "doutrina". O Jesus que disse: "Conhecereis a verdade" (Jo 8.32) personifica tudo o que é verdade (Ap 3.7; cf. 1 Jo 5.20), e é assim que devemos conhece-Lo.

A verdade esta "em Jesus" (Ef4.21), e, como a graça, "veio por meio de Jesus Cristo" (Jo 1.17). Nós recebemos com prazer a Sua graça, mas será que conhecemos a Sua verdade? A graça veio a nós em um ato histórico quando Ele se entregou na Cruz; mas não menos, certamente, a verdade está intimamente ligada a Sua Pessoa e obra, e não é simplesmente algo expresso por meio de Sua pregação. Portanto, se a graça se estende a nós agora, a verdade deveria da mesma forma estender-se a nós e abraçar-nos a nós que, pela fé naquela obra consumada, somos achados em união com Ele.

Contudo, embora muitos O conheçam como o Caminho e a Vida, são poucos os que de fato O conhecem hoje como a Verdade. Este é um terrível defeito, pois a verdade, já dissemos, é a realidade. Antes e a parte Dele não há realidade. E podemos entrar na verdade, se quisermos, porque a Sua obra consumada continua sendo para nós, hoje, a coisa mais verdadeira do mundo. O que somos diante de Deus, somos na realidade por causa do que Ele fez.

Isso tem uma importante influência sobre nossa experiência prática. Minha dificuldade teórica sempre foi esta: o que sou diante de Deus, quando comparado com o que sou aqui, revela com muita frequência que grande parte está errada. O que a obra de Cristo me fez é uma coisa, mas o que experimento na terra muitas vezes parece contradizer a verdade disso. Como corrigir esta discrepância? Como viver de modo que minha conduta aqui expresse consistentemente o que sei ser verdadeiro lá?

O que tenho de ver e que o que,

individual como coletivo. Este último - o sacrifício de louvor - no qual os crentes gozam de liberdade para tomar parte na adoração pública, foi praticamente eliminado e substituído pelos monótonos serviços regulamentados e orientados dos nossos dias. Disto resulta uma multidão de sacerdotes mudos - um estado de coisas ignorado nas Escrituras.

4º - Os deveres dos sacerdotes incluem também oração, testemunho para glória de Deus, e o cuidado do Seu Povo. Portanto, os crentes deviam ter cuidado em exercer todas estas sagradas missões. O ensino das Escrituras sobre este assunto (Rm 8:14; Gl 5:18; Jo 16:13), revela que todos esses deveres devem ser postos em prática desde manhã até à noite, todos os dias da semana, e não só aos Domingos. Não se limitam as reuniões da Igreja, sejam reuniões de adoração, de estudo bíblico ou de oração, mas abrangem toda a vida do crente, tanto dentro como fora dos lugares das reuniões, sejam eles salões, capelas ou igrejas, no sentido pleno da palavra. Segundo o Novo Testamento, todo o povo de Deus é: "um reino sacerdotal e uma nação santa", (Ex 19:6; 1 Pe 2:5-9).

5º - Apesar de todos os crentes serem sacerdotes, o fato é que cada crente precisa dum Sacerdote diante de Deus. Esta necessidade é-lhe suprida plenamente no Senhor Jesus Cristo. A Epístola aos Hebreus O apresenta como o nosso grande Sumo Sacerdote, que se compadece das

nossas fraquezas, porque em tudo foi tentado como nós, mas sem pecado. (Hb 4:15).

6º - Portanto, cada igreja local devia reconhecer o Senhor Jesus como seu Grande Sumo Sacerdote e, em cada crente, um sacerdote santo e real. Será isto que encontramos na cristandade hoje em dia? Ao contrário, a igreja, na sua maioria, voltou ao sistema judaico de sacerdotes. Apesar dos crentes professos dizerem que crêem no sacerdócio de todos os crentes, muitas religiões estabeleceram um sacerdócio todo seu, baseado em parte no sistema mosaico. Assim vemos:

a) Um grupo de homens escolhidos para o Serviço Divino;

b) Uma hierarquia eclesiástica com títulos honoríficos que os distingue dos leigos;

c) Vestes especiais para indicar que eles pertencem a uma ordem diferente.

Além disso, muitas seitas e denominações vão buscar ao Judaísmo conceitos como estes:

a) A consagração de templos com os seus altares, adornos eclesiásticos, e outras coisas materiais para o seu culto;

b) Um ritualismo impressionante que apela para os sentidos do homem;

c) Um calendário religioso com os seus dias santos e festas.

Acerca desta estranha mistura de Judaísmo e Cristianismo, o Dr. C. I. Scofield escreve: "Podemos afirmar seguramente que os judaizantes da Igreja, por si só, têm impedido o seu progresso, pervertido a

sua missão e destruído a sua espiritualidade em maior escala do que todos os outros males juntos. Em vez de andar no caminho indicado da separação do mundo, e seguir o Senhor segundo a sua vocação celestial, a Igreja tem usado passagens das Escrituras, que só dizem respeito aos Judeus, para justificar a sua adaptação à presente civilização, a aquisição de fortunas fabulosas, a construção de igrejas (templos) magníficas, a divisão em clérigos e leigos dos que são iguais na fraternidade Cristã". Deus ainda hoje chama o Seu povo a separar-se desta religião de símbolos e tipos para se unirem simplesmente no Nome do Senhor Jesus em quem encontramos toda a suficiência.

7º - Se todos os membros duma igreja atuarem segundo o ensino do Novo Testamento, em relação ao sacerdócio de todos os crentes, essa igreja será:

Uma igreja cheia do Espírito, onde os seus membros assistem regularmente às reuniões de oração; uma igreja em que todos os membros

são auxiliares práticos e colaboradores dos servos do Senhor na Sua Seara através do mundo; haverá atividade enérgica e perseverante na disseminação do Evangelho, por meio da distribuição de folhetos, testemunho pessoal e, sempre que é possível, trabalho ao ar livre.

Pelo amor de Cristo os membros de tal igreja serão constringidos a viver num ambiente afável, no qual cada crente procura ajudar os outros em amor e num espírito de devotada consagração, estimulando-se uns aos outros ao amor e às boas obras.

Em tais igrejas, as reuniões e serviços são dirigidos pelo Espírito Santo; e os dons do Espírito, distribuídos pelo próprio Senhor, serão desenvolvidos conforme a variedade da mesma, em comunhão fraternal e na dependência e liberdade de Cristo (1 Co 12:4-11; 14:26). E quando a igreja se reúne em volta da mesa do Senhor para O louvar e adorar pelo Seu sacrifício no Gólgota, a adoração sacerdotal subirá até ao Santuário celestial, que é o mais alto privilégio do sacerdócio da Igreja.

CONVITE

Convidamos os irmãos a participarem domingo às 9:00 horas, da reunião da Igreja que está em Curitiba e que se reúne à Rua Belo Horizonte nº 372 no bairro do Batel.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Março 2006

Ano VII nº 130

*"e conhecereis a verdade
e a verdade vos libertará."*

EDITORIAL

João Alfredo

Há uma pergunta que foi feita há pelo menos dois mil anos atrás por um homem ímpio e mal, que ainda hoje se pode ouvir até entre pessoas que conhecem ou que deveriam conhecer a Deus. Trata-se da pergunta feita por Pilatos a Jesus quando O interrogava: "Que é a verdade?" (Jo 18:38). Quando essa pergunta vem de uma pessoa como Pilatos que não conhecia a Deus, é até aceitável, mas às vezes vem de pessoas que dizem conhecer a Deus e serem crentes Nele. Essa é uma triste realidade da cristandade professa de nossos dias. Por que fazemos essa afirmação? Porque quando olhamos para a situação em que se encontra a "igreja" nos dias atuais percebemos que se os cristãos soubessem o que é, ou antes Quem é a verdade, não caminhariam da forma como temos visto. O caminhar da "igreja" de nossos dias é em completa desordem e desunião, e tudo porque os cristãos "modernos" não conhecem a Verdade.

No tempo em que Jesus viveu aqui na terra a situação da então religião daquela época, o judaísmo, não era muito diferente da cristandade de hoje. Havia divisões, contendas, idolatrias, irreverências e completo desrespeito às ordens de Deus, a ponto de os judeus daquela época terem perdido completamente a visão do quanto eram escravos do pecado. Certa vez, quando Jesus ensinava no templo, falou aos que criam Nele: "Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8:32), a reação foi imediata, pois não podiam ver o quando estavam escravizados pelo pecado. Eles pensavam que pertencer a uma religião e cumprir seus rituais era suficiente para serem pessoas libertas. O que Jesus estava fazendo era despertá-los para verem o quanto ainda eram escravos, não somente dos seus dominadores - os romanos - mas principalmente do pecado de serem apenas religiosos convictos

apegados às tradições. O que Jesus estava apresentando diante deles era o único suprimento que poderia tira-los daquela "mentira" (Jo 8:44) em que viviam. Seguiam sempre suas tradições e ritos, mas estavam mortos diante de Deus, porque tudo o que faziam não era realidade em suas vidas, eram apenas ritos e tradições sem vida.

Será que hoje é diferente? Não, e é com tristeza que respondemos assim. A grande maioria da cristandade professa, até mesmo entre aqueles que dizem terem visto algo sobre a verdadeira Igreja, há somente ritos e tradições que estão muito distante de serem aquilo que o Senhor quer para o Seu povo. A "igreja" se esqueceu da importância de se conhecer a Verdade, que é a própria pessoa do Senhor Jesus. A quase que totalidade da cristandade de nossos dias vê a verdade como uma lista de doutrinas e não como uma Pessoa. Creio ser este o motivo de tantas divisões. Cada grupo de cristão acha que está praticando aquilo que crê ser a verdade. Com base apenas em algumas doutrinas que foram reveladas a eles, desprezando os demais grupos exatamente por não saberem que a Verdade é uma pessoa e não uma lista de doutrinas.

Há portanto uma necessidade urgente de que a Igreja venha a conhecer a Verdade como a realidade de tudo o que é espiritual, como a própria pessoa do Senhor Jesus. A "igreja" precisa ser liberta dos ritos e tradições herdados do passado através do conhecimento da Verdade. Somente a Verdade pode revelar à Igreja seu caminhar e viver nesse tempo. O Senhor Jesus disse: "Eu sou o caminho a verdade e a vida" (Jo 14:6), somente Ele é o caminho da Igreja, somente Ele é a verdade para a Igreja, somente Ele é vida na Igreja. Que o Espírito Santo revele isso à Igreja nesses dias. Amém.

TRANSFORMADOS EM ARRANJOS DE PRATA (continuação)

Christian Chen

gostaríamos de saber preparar um sermão.

Depois do sermão estar preparado, estaremos levando um encargo e desejamos saber como entrega-lo. Devemos estar em oração diante do Senhor.

Certa vez, um grande pregador disse que o seu segredo era: "o tempo gasto diante do Senhor em oração era muito maior do que o tempo gasto diante das pessoas".

Mesmo que tenhamos uma palavra e consigamos escrever o seu sermão, não significa que saibamos entregá-lo. Cristo estava no ventre de Maria, mas, para que Ele nascesse, ela teve que passar pela dor e pelo processo de dar a luz.

A oração faz parte do processo de dar a luz. Às vezes nos perguntamos: "Levei seis meses preparando a mim mesmo e ao sermão. Por que não funcionou? Por que, após ter suado tanto, nada aconteceu?" O problema é: "Você preparou a si mesmo e o sermão, mas será que passou pelo processo da labuta?" Para liberar aquele encargo é necessário muita oração. Só então Cristo nasceria da mensagem que Deus lhe deu e haverá uma outra Belém, outra manjedoura,

onde as pessoas poderão contemplar a Cristo. Elas adorarão Cristo, não a mãe. Quando os sábios vieram, viram Cristo e O adoraram, não a Maria, que não podia roubar qualquer glória do Senhor.

A tragédia é que algumas pessoas promovem aquela que é chamada "mãe de Deus", bem como outros servos de Deus. Entretanto os sábios adoraram o Cristo, não a mãe. Ela derramou lágrimas, passou pelo sofrimento e esqueceu de si mesma. Ela estava no altar com o propósito de que aquele encargo fosse liberado. Cristo nasceu em Belém. Ela cumpriu sua missão, mas não é ela que deve ser adorada.

Devemos fazer o mesmo. Somos como Maria e pela misericórdia do Senhor nós O amamos e queremos nos consagrar a Ele. Ele e o nosso gozo. Assim, o encargo do Senhor será formado em nós pelo poder do Espírito Santo.

Devemos liberar esse encargo para que Cristo seja conhecido e manifestado. Que Cristo e Cristo somente seja visto e notado. Que o Senhor tenha misericórdia de nós.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Setembro 2005

Ano VI nº 124

"... porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza."

EDITORIAL

por João Alfredo

A mente natural do homem tem dificuldade em aceitar os princípios de Deus por parecerem completamente contrários. A Palavra de Deus nos dá uma série de princípios que nos levam sempre a uma vida de vitória em Cristo, mas na maioria das vezes temos dificuldades em aceitar e praticar tais princípios.

No caso desse princípio importante: *"... porque o meu poder [de Deus] se aperfeiçoa na fraqueza [do homem]"*, é realmente muito difícil entender, aceitar e praticar quando tentamos fazê-lo por nossas próprias forças. Precisamos compreender que todo princípio de Deus só pode ter seu cumprimento cabal em nossa vida, quando ele é levado a cabo pela vida de Cristo que está naquele que nasceu de novo. É impossível para o homem natural cumprir todas as exigências de Deus. Somente a vida do Filho dada pelo próprio Pai pode cumprir todas as Suas exigências.

Muitas vezes em nossa caminhada cristã precisamos desistir de algumas coisas que aos nossos olhos parecem importantes para Deus, mas que na verdade precisam ser entregues a Ele para que então Ele mesmo cuide daquele assunto. Precisamos experimentar isso constantemente em nossa vida cristã para que o poder Dele possa se aperfeiçoar em nós. Quando deixamos alguma coisa por amor ao Senhor, isso será de grande proveito para nós mesmos. Mesmo algo muito espiritual e importante para nós, pode nos impedir de participar da vitória do Senhor

porque ela parecerá ser mais a nossa vitória do que a Dele.

Por várias vezes em nossa caminhada cristã Deus irá providenciar que sejamos disciplinados neste particular: perder para que Ele ganhe. Adquirimos uma bagagem imensa de ensinamentos, convicções, doutrinas e etc, mas poderá chegar um momento em que devemos entregar tudo nas mãos daquele que tem o poder de transformar uma grande derrota em vitória.


Se meditarmos um pouco sobre a vitória do Calvário vamos perceber que somente a derrota de Jesus se submetendo a toda humilhação até a morte, e morte de cruz, é que pôde dar a Ele e hoje a nós, a vitória sobre o pecado, a morte e Satanás. Assim precisa ser também com todo cristão que queira ter uma vida vitoriosa. O apóstolo Paulo experimentou isso na carne quando teve que considerar tudo como perda pela excelência do conhecimento de Cristo. Foi pela perda de toda a sua bagagem passada que ele pôde receber do Senhor a maior de todas as revelações, o mistério de Cristo que é a Igreja.

Vamos sempre nos lembrar disso em nossa vida cristã, nem sempre uma derrota é o fim de tudo. Muitas vezes o Senhor quer que percamos aqui para ganharmos ali mais adiante, e essa então será uma vitória Dele e não nossa. Que o Espírito Santo nos conceda a compreensão e prática desse maravilhoso princípio de Deus. Amém

Sua Um Caminho Sobremodo Excelente

O Ministério da Palavra de Deus

Como Maças de Ouro em Arranjos de Prata...



Christian Chen

Livro Indicado Para a Leitura do Mês

"Como maçãs de ouro em arranjos de prata..." Pv 25:11
Como ministrar a Palavra de Deus?

Palavras faladas adequadamente são como maçãs de ouro colocadas em um arranjo de prata. As maçãs de ouro significam a palavra de Deus, pois o ouro fala da Sua natureza divina. O arranjo de prata simboliza quem profere a palavra de Deus, pois a prata na Bíblia fala de redenção. Neste livro, o autor compartilha com seus leitores aspectos práticos do Ministério da Palavra.

Ao se abordar a arte de pregar, a ênfase normalmente recai sobre métodos e habilidades requeridas do pregador. Mas, na realidade, o ministério da Palavra pode ser visto como um tripé composto pela Palavra, por aquele que ministra e pela própria ministração. O presente livro tem o propósito de lembrar ao leitor da importância do equilíbrio entre esses três aspectos.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

O HOMEM ESPIRITUAL

por Stephen Kuang

Na Segunda carta aos Coríntios nos capítulos 10 a 13, encontramos o homem espiritual. Não se trata apenas do ministério espiritual, do ato de dar - um ato espiritual, mas o homem precisa ser espiritual. Paulo diz que um homem espiritual é um homem em Cristo. *“Eu conheço um homem em Cristo. Quatorze anos atrás ele foi levado ao terceiro céu, se ele estava no corpo ou fora do corpo eu não sei. Ele foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras inefáveis”. Nesse homem ele se gloriava, mas de si mesmo nada tinha do que se gloriar a não ser em suas fraquezas.*

Irmãos, quem é um homem espiritual? Um homem espiritual é um homem em Cristo. Deus nos tem abençoado com toda sorte de bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. Se você permanecer em Cristo vai descobrir que todas as bênçãos espirituais são suas, não em você mesmo, mas em Cristo. Deus colocou a todos nós em Cristo, mas nós temos que permanecer nele. Posicionalmente, por Sua graça, todos nós estamos em Cristo e, portanto, deveríamos ser homens e mulheres espirituais. Mas, no que diz respeito à nossa condição, nós podemos estar habitando nele ou não. Se permanecemos nele e fazemos dele nossa habitação, então produziremos frutos para a glória de Deus.

Quando Paulo disse: *“Eu sei que tal homem, se no corpo ou fora do corpo, não sei...”* você pode pensar que ele não está falando a verdade. Mas é claro que ele está. Ele conhece o homem em Cristo, mas quando aquele homem experimentou o terceiro céu e o Paraíso, ele não sabia se isso fora no corpo ou fora

do corpo. Com isto ele está tentando nos dizer o seguinte: neste homem em Cristo eu tenho muito do que me gloriar, mas de mim mesmo nada há em que eu possa me gloriar, exceto das minhas fraquezas.

Um homem espiritual é um homem que não fala acerca de si mesmo. Um homem espiritual é um homem que não é consciente de si mesmo. Um homem espiritual esquece de si mesmo e é consciente somente de Cristo.

Nestes poucos capítulos, há várias coisas a respeito do homem espiritual. Ele é um homem poderoso segundo o conceito de Deus. Ele não é um homem que milita segundo a carne, mas um homem cujo braço de guerra é poderoso diante de Deus - divinamente poderoso.

Ele é um homem de oração. Ele não é alguém cheio de argumentos. Ele é um homem de oração porque é poderoso segundo o padrão de Deus para destruir todas as fortalezas do inimigo, todos os pensamentos das imaginações da mente, levando-os cativos à obediência de Cristo.

Um homem espiritual é um homem com autoridade; não a autoridade natural por ocupar uma posição, mas a autoridade espiritual do amor.

Um homem espiritual é um homem com o zelo santo de Deus. Ele diz: *“Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que tenho vos preparado como virgem pura a um só esposo, que é Cristo”. (2 Co 11:2). Exatamente como o Senhor disse: “O zelo de Tua casa me consumirá”.*

Um homem espiritual é um homem que sofre pela causa de Cristo.

mais importante, o caráter é mais importante do que as ações; o que somos e mais importante do que as obras da igreja; incontáveis são os cristãos que estão em busca de poder, mas não tem a mínima preocupação com o caráter e a vida interior. Apenas um número insignificante entre os filhos de Deus sabe que a esfera de serviço mais importante da Igreja será na era vindoura (Milênio)! Os filhos de Deus precisam se conscientizar desse fato tão significativo:

A ERA ATUAL É MAIS EDUCATIVA DO QUE EXECUTIVA!

Nesta era devemos ser mais discípulos do que obreiros. Mas, por que o termo obreiro é mais usado hoje do que discípulo? É verdade que somos obreiros, mas a razão é esta: não podemos aprender

TRANSFORMADOS EM ARRANJOS DE PRATA

Christian Chen

Como vimos no capítulo anterior, em primeiro lugar temos o encargo, agora chegamos ao homem a rede de prata. Como Deus prepara esse homem? “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina...” (1 Tm 4:16). Deus confiara a Timóteo a doutrina, a Palavra de Deus. Quando Paulo o encorajou dizendo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina”, o apóstolo estava lembrando Timóteo que o ato de liberar o encargo do Senhor depende do homem que entrega a mensagem.

Existem alguns requisitos para esse homem. Ele deve ser a rede de prata, um arranjo de prata. Devemos ser redimidos pelo Senhor, devemos ser salvos. Mais do que isso, a nossa boca e a nossa língua devem ser tocadas pela brasa que vem do altar. O altar fala da cruz, em outras palavras, a não ser que a cruz trate com a nossa língua e com o homem, nunca nos tomaremos uma rede de prata. Por isso se diz: “cuida de ti mesmo”.

Antes de conhecer os métodos, devemos lembrar do homem. Não devemos nos preocupar tanto com os métodos, mas

sem trabalhar. A obra é necessária pois tem em vista o aprendizado. Aprendemos fazendo. Certas lições são aprendidas mais eficazmente através da obra. Deus nos chama para servir, a fim de que possamos ser aperfeiçoados como discípulos e mais burilados para a era vindoura. Se o nosso caráter é aperfeiçoado, nossa obra atual é realizada em grande medida. Quando isso acontece, não estamos tão preocupados com o fazer e sim com o ser. O mais maravilhoso de tudo isso é que a atividade neste nível de maturidade é sempre abundante. Mesmo que a destruição das fortalezas de Satanás ou a edificação dos filhos de Deus seja pequena, nossa obra atual terá sido feita em grande parte, caso tenhamos sido moldados à imagem do Filho Primogênito!

conosco mesmo. A fim de estarmos prontos, para que sejamos arranjos de prata, o Espírito Santo deve ter operado a cruz profundamente em nós. É isso que nos deve preocupar agora. Mais tarde aprenderemos a manipular a Palavra e a preparar um sermão. Antes, porém, precisamos atentar à exortação: “tem cuidado de ti mesmo”.

Quanto já fomos tratados pela cruz? Quanta prata foi depositada em nós? O aviso é: “tem cuidado de ti mesmo e da doutrina” a Palavra de Deus. A parte mais difícil no falar a Palavra é o homem, porque este sim é o objeto da obra de Deus.

O velho homem tem um grande conflito com a Palavra de Deus. A Bíblia nunca se contradiz, mas sempre contradiz a você e a mim. Devemos decidir quem vai sobreviver, seremos nós ou será a Bíblia? Quando a cruz trabalhar profundamente em nós, teremos a rede de prata e estaremos prontos para recebermos as maçãs de ouro.

A cruz precisa trabalhar em nossas vidas para produzir caráter e fruto, a fim de nos deixar prontos. Desejamos reconhecer quando o homem está pronto e

QUAL É MAIS IMPORTANTE?

Delcio Meireles (Extraído do livreto "O Obreiro e a Obra")

A Escritura revela de forma clara e inconfundível, que Deus trabalha com um propósito. Deus é Deus de propósito. Desde o princípio Ele tem algo em vista. Na carta aos Efésios, principalmente, Paulo nos revela isso. Na carta aos Romanos ele disse que Deus predestinou os que crêem para serem conformes a imagem de Seu Filho (8:29); aos Gálatas ele falou sobre Cristo formado em nos (4:19). Infelizmente nem todos tem conhecimento dessa verdade; seus olhos estão colocados na situação atual e não no fim. A preocupação de muitos servos do Senhor hoje é com a destruição do mal. Nunca se falou tanto em batalha espiritual (o que é uma tremenda verdade), resistência ao inimigo, expulsão de demônios, cura de doentes do corpo e da alma. Mas, seriam essas coisas que Deus esta buscando nesta era da graça? Se é, por que Ele não usa meios mais eficazes a Sua disposição? Um anjo apenas, o Anjo da Morte, não tirou a vida de todos os primogênitos do Egito numa só noite? Em outras ocasiões os inimigos de Deus foram completamente arrasados em poucos momentos. No Getsêmane Jesus não declarou que se quisesse poderia rogar ao Pai e doze legiões de anjos (72 mil) seriam enviadas? Ele não declarou também que "todo o poder me foi dado no céu e na terra"? Por que tal poder não é usado para alcançar o resultado buscado? Quando Ele voltar a esta terra, a obra a ser realizada por Ele não será uma obra relâmpago?

Se a erradicação imediata do pecado e o estabelecimento da justiça fossem as coisas principais a serem feitas, Ele poderia realiza-las num piscar de olhos. Todavia, isto não é o coração daquilo que o Senhor deseja fazer. Se não entendermos isso, ficaremos perplexos com o longo reinado do pecado, com a miséria extensa e a dolorosa tristeza que reina sobre a terra.

Muitos dos que ainda não creram no Senhor não conseguem aceitar o estado de coisas no mundo hoje, e não poucos cristãos tropeçam por não receberem uma explicação satisfatória para essa questão. Eles questionam dizendo: Se nosso Senhor tem as chaves da Morte e do Hades, por que Ele não as enfia logo nas fechaduras, colocando um fim neste terrível estado de coisas?

Se a obra e a coisa principal que Ele deseja realizar, como explicar Seus trinta anos de silencio e apenas três e meio de trabalho? Por que Ele foi cortado na metade dos Seus dias? Por que Estevão, cheio de fé e do Espírito Santo, foi cortado violentamente tão cedo, como aconteceu com tantos outros obreiros? Por que Filipe foi levado ao deserto para pregar apenas para o eunuco, quando realizava obra tão tremenda em Samaria? Por que o servo de Deus, Watchman Nee, foi aprisionado aos cinqüenta anos de idade, permanecendo durante vinte anos nas mãos dos comunistas, sem poder realizar a obra do Senhor para a qual foi preparado por tantos anos? O período de maior maturidade espiritual de sua vida foi usado, não para servir ao povo de Deus, mas aos comunistas. Por possuir vasto conhecimento da língua inglesa, o Sr. Nee trabalhou traduzindo livros do inglês para o chinês, durante os vinte anos do seu aprisionamento.

Certamente não ousamos tentar explicar todas estas questões, e muito menos esclarecer o método usado por Deus para governar todas as coisas. Entretanto, ao examinar as Escrituras, um fato salta diante dos nossos olhos trazendo um esclarecimento tão grande e tão importante: **"O OBREIRO E MAIS IMPORTANTE DO QUE A OBRA QUE REALIZA"**

O ser é mais importante do que aquilo que fazemos. O fruto do Espírito e

Paulo mencionou o quanto ele sofreu - física, mental e espiritualmente. Todos os cuidados com toda a igreja está sobre seu coração. Ele disse: *"Quem se escandaliza, que eu não me inflame"*. (2 Co 11:29).

Um homem espiritual é um homem com visões e revelações. O Senhor mostrou para ele o Seu propósito.

Um homem espiritual é um homem que conhece a suficiente graça de Deus. Ele sabe que Deus disse: *"A minha graça te basta"*. Assim é um homem espiritual. Resumindo, Um homem espiritual é um homem em Cristo: um homem espiritual é Cristo naquele

homem.

A segunda carta aos Coríntios nos revela Cristo na espiritualidade. O que é espiritualidade? Devemos fazer essa pergunta, devemos ser espirituais. Nosso ministério deve ser espiritual para que possa realmente edificar o corpo de Cristo. Nosso dar deve ser espiritual para que Deus possa ser glorificado. Nossa pessoa deve ser espiritual para que Cristo possa ser manifestado. Mas o que é espiritualidade? Espiritualidade é uma pessoa - Cristo. Cristo em você é espiritualidade. Possa o Senhor nos ajudar!

PROVAÇÃO E A COROA DA VIDA - TIAGO 1:12

por Delcio Meireles

Aqui Tiago conclui sua, exposição sobre o alvo das provações. A palavra grega "peirasmos" é usada tanto para provação como para tentação. O homem bem-aventurado neste versículo é aquele que persevera durante a provação. O termo "suporta" é o mesmo usado para "perseverança" no versículo 4. No versículo 3 ele mencionou a "prova" da fé, e agora ele retoma o pensamento falando do homem que foi provado e "aprovado." O termo grego é "dokimos" cujo sentido é o desenvolvimento do caráter ao qual ele se referiu nos versículos 2 a 4.

As palavras de Paulo aos Romanos são bem semelhantes a estas de Tiago: *"E não somente isso, mas também gloriemo-nos nas tribulações; sabendo que atribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança"* (Rm 5:3,4). *Tiago diz que devemos nos alegrar com as provações e*

Paulo declara que devemos nos gloriar nas tribulações. A palavra "experiência" no texto de Romanos 5 é "dokimen", cujo sentido é "caráter." Portanto, o alvo almejado pelo Senhor na provação é um caráter aprovado.

Por que o cristão aprovado é bem-aventurado? Porque ele foi qualificado a receber a "coroa da vida". A vida nos é dada gratuitamente por Deus, mas a vida em abundância exige nossa cooperação. Todo aquele que crê tem a vida, mas a coroa da vida está reservada apenas para os que forem aprovados pelo teste. O Novo Testamento faz referência a cinco tipos de coroas: a coroa incorruptível (1 Co 9:25), a coroa da alegria (1 Pe 4:1), a coroa da justiça (2 Tm 4:8), a coroa da glória (1 Pe 5:4) e a coroa da vida (Tg 1:12). As coroas estão relacionadas com o "galardão" e representam a "porção dobrada" que Jó recebeu.

No final Tiago fala dos que são

PROVAÇÃO E A COROA DA VIDA - TIAGO 1:12 (continuação)

por Delcio Meireles

considerados bem-aventurados por terem perseverado, e cita a experiência de Jó e o fim que o Senhor lhe deu. Se o filho de Deus persevera mesmo estando debaixo de duras provações, isso prova o quanto ele O ama. Paulo disse que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles

que amam a Deus”(Rm 8:28). Só os que amam a Deus podem suportar o fogo do teste, sem desistir; mesmo não sabendo explicar o que está acontecendo, ainda assim eles prosseguem declarando que Deus é fiel, e que Sua vontade é boa agradável e perfeita (Rm 12:1,2).

ELE MESMO

Antes era a bênção, agora é o Senhor;
Antes era o sentimento, agora é Sua Palavra;
Antes buscava Suas dádivas, agora o Doador;
Antes eu buscava a cura, agora apenas o Senhor.

Tudo em todos para sempre, Jesus eu cantarei;
Tudo em Jesus, e Jesus em tudo.

Antes era o doloroso experimentar, agora é confiança perfeita;
Antes era salvação parcial, agora é total;
Antes era um incansável agarrar, agora Ele me segura firme;
Antes era um constante desviar, agora minha âncora está lançada.

Antes eram planejamentos sem fim, agora é oração confiante;
Antes era vigilância ansiosa, agora é Ele quem toma conta;
Antes era o que eu queria, agora é o que Jesus diz;
Antes era um constante pedir, agora é incessante louvor.

Antes era meu trabalho, daqui em diante será o dEle;
Antes eu procurava usa-Lo, agora é Ele quem me usa;
Antes eu queria o poder, agora quero apenas o Poderoso;
Antes trabalhava para o Ego, agora só trabalho prá Ele.

Antes eu esperava em Jesus, agora sei que Ele é meu;
Antes minhas lâmpadas se apagavam, agora brilham com fulgor;
Antes eu esperava pela morte, agora aguardo Sua vinda;
E minhas esperanças estão fixas como âncora
Protegidas dentro do véu.

Albert B. Simpson - 1891

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br



O mensageiro das BOAS NOVAS

Fevereiro 2006

Ano VII n° 129

“...os destinou para serem conforme à imagem de Seu Filho.”

EDITORIAL

João Alfredo

Muitas vezes ficamos perplexos diante de alguma dificuldade que se nos apresenta em nosso dia a dia. Chegamos a perguntar e até questionar a Deus: “Como pode um cristão ter tantas dificuldades? Será que não estou sendo fiel para com o Senhor? Ou será que Ele se esqueceu de mim?” Na verdade nos esquecemos de fazer a pergunta mais cabível no momento das dificuldades: “Para que isso Senhor? Com que finalidade isso está acontecendo comigo?” Esta seria a pergunta adequada nos momentos de provações.

Para todas as coisas que acontecem com os verdadeiros filhos de Deus, há um propósito por parte do Pai. Não podemos nunca nos esquecer disso. Se estivermos sendo provados ou até disciplinados pelo Senhor, é porque Ele tem um propósito em vista. Sem dúvida este propósito é formar Cristo em cada um de nós. O alvo e propósito de Deus nestes dias estão focados na obra de formação de Seu Filho em cada um de nós.

Nunca devemos pensar que as coisas que acontecem na vida de um cristão são frutos do acaso. Na verdade se cremos realmente que somos filhos de Deus devemos sempre nos lembrar que Ele “açoita qualquer que recebe por filho” (Hb 12:6). A preparação de um filho para o encargo de um Reino é dolorosa. Se de fato desejamos reinar com Ele devemos receber os “açoites” sem reclamar e com alegria,

sabendo que “Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, porém de tristeza; mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ele têm sido exercitados” (Hb 12:11).

Formar Cristo em nós é o grande objetivo de Deus nestes dias. Ele não está tão preocupado com as demais coisas, como está com Sua atenção concentrada na formação do caráter de Cristo em cada cristão. Somente aqueles que não resistem ao trabalhar de Deus em sua vida, é que terá no futuro o privilégio de se assentar com Cristo para reinar sobre Seu Reino. Esta é a promessa que será plenamente cumprida na vinda de nosso Senhor e Rei Jesus Cristo, aleluia! Naquele dia nenhum daqueles que foram tratados e aperfeiçoados para reinar se lembrará mais das dificuldades, apenas desfrutará do grande privilégio de estar em Cristo reinando para sempre.

Como precisamos ter sempre em mente esta grande verdade: “Cristo em nós a esperança da glória”. Somente nossa formação “a varão perfeito, à medida da estatura de Cristo” é o que realmente importa nesses dias da era da graça. Ele nos dá de graça a Vida em nosso espírito, para que possamos nos entregar totalmente à obra do Espírito Santo em nós.

Portando, amados irmãos, não resistamos ao trabalhar de Deus em nossa vida. Ele quer fazer em nós o que fez em Maria, gerar Cristo em nosso interior. Amém.

A TERRA GOVERNA O CÉU (continuação)

Watchman Nee

fato, ele a mantém erguida, Israel vence. A terra governa o céu.

"Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel que lhe multiplique eu os homens como rebanho" (Ezequiel 36:37). Deus tem um propósito aumentar o número da casa de Israel como um rebanho. Aqueles que não conhecem a Deus dirão que, se ele quer aumentar a casa de Israel como um rebanho, por que ele simplesmente não a aumenta, pois, quem pode resistir-lhe? Mas eis a palavra de Deus: se ele for solicitado a respeito desse assunto pela casa de Israel, ele o fará por ela. O princípio e inconfundível: Deus tem um propósito já determinado, mas não o cumprirá até que seja solicitado pela casa de Israel. Ele quer que a terra governe o céu.

"Assim diz Jeová, o Santo de Israel, aquele que o formou: Perguntai-me as cousas futuras demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos" (Isaias 45:11). Esta é urna afirmação surpreendente. Ficamos perplexos? A respeito de seus filhos e de sua obra, Deus diz "Demandai-me". As pessoas não ousam proferir esta expressão: "Demandai-me"; pois como pode o homem mandar em Deus? Os que o conhecem sabem que nenhuma palavra

presunçosa deveria jamais ser dita em sua presença. Contudo, ele próprio oferece-nos esta palavra: "Demandai-me acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos". Isto não é outra coisa senão a terra governando o céu.

Ora, isto obviamente não implica, de nenhum modo, que podemos forçar Deus a fazer o que ele não quer; de modo algum. Antes, isso simplesmente significa que podemos ordenar-lhe que faça o que ele deseja fazer. E este é o fundamento sobre o qual permanecemos. É por conhecermos a vontade de Deus que podemos dizer-lhe: "Deus, queremos que faças isto, estamos decididos que tu o faças; não tens outra alternativa senão faze-lo". E assim teremos forte e poderosa oração. Como precisamos pedir que Deus nos abra os olhos para que possamos ver como sua obra é realizada nesta dispensação! Pois, no presente, todas as obras de Deus são feitas neste mesmo fundamento: o céu quer fazer, mas o céu não atuará imediatamente; espera que a terra o faça primeiro; então o céu o fará. Embora a terra esteja em segundo lugar contudo é também primeira. O céu mover-se-á somente depois que a terra tiver movido, pois Deus quer que a terra governe o céu.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Outubro 2005

Ano VI nº 125

"... assim como o corpo é um, e tem muitos membros ...assim é Cristo também"

EDITORIAL

por João Alfredo

O Espírito Santo de Deus vem trabalhando na vida dos filhos de Deus para trazer a cada dia mais e mais a revelação de Seu plano em Cristo Jesus. Nesse trabalhar podemos perceber que Deus vai gradativamente trazendo luz sobre aquilo que está escondido em Seu coração, para que a Igreja possa ser preparada como uma noiva para Seu Filho.

No casamento é fundamental que ambas as partes envolvidas estejam preparadas para um compromisso tão sério. Para isso é necessário que haja uma conscientização de que a relação entre o homem e a mulher, na aliança do casamento, é baseada na união perfeita e inquebrável entre eles. Esse é o grande segredo de um casamento harmonioso e duradouro.

Quando Deus enviou Seu Filho Jesus Cristo para nos salvar, revelou um mistério que estava oculto em Seu coração havia muito tempo, antes mesmo da fundação do mundo. Ao revelar Seu Filho tornou visível ao homem Sua natureza mais íntima. Porque Deus é amor Ele revelou Seu amor que é o Filho Jesus Cristo. Hoje quando alguém recebe a Cristo como seu Salvador, a esse Deus revela Seu **mistério**, Cristo (Cl 2:2).

Jesus Cristo falou aos discípulos que pessoalmente edificaria a Sua Igreja (Mt 16:18). Naquele momento eles não puderam entender o que isso significava, mas através da vida do apóstolo Paulo Jesus mesmo

revelou esse Seu mistério. A Igreja é o **mistério de Cristo que é revelado a todo aquele que de coração guarda a unidade do Espírito e persevera na unidade com os irmãos (Ef 3:4)**. *"Assim como o corpo é um, e tem muitos membros ...assim é Cristo também"* (1 Co 12:12). *Esse é o mistério de Cristo que tem sido revelado nesses últimos dias desta era.*

Mas a Bíblia ainda nos fala de mais um mistério, somente que esse não é apenas um mistério, mas um **grande mistério**. *"Grande é esse mistério: digo-o porém, a respeito de Cristo e a Igreja"* (Ef 6:32). *Esse grande mistério somente será revelado àqueles que realmente podem deixar tudo, até mesmo o melhor e mais espiritual que possui para viver desde agora a vida de "casado" com Cristo.*

A união perfeita e inquebrável entre a Igreja e Cristo é o segredo da unidade da Igreja na terra. Se ainda há entre os filhos de Deus falta de unidade é porque a união deles com Seu Cabeça ainda não é perfeita. Quando vemos um casal que testemunha uma união perfeita entre eles, ficamos maravilhados e podemos dizer que esse casamento será duradouro. Somente a vida de união perfeita da Igreja com Cristo poderá testemunhar que ela realmente é o de Cristo.

Que o Espírito Santo revele esse grande mistério a todos os filhos de Deus para que a Igreja seja uma na terra como ela já é com Cristo nos céus. Amém.



Livro Indicado Para a Leitura do Mês

"Já há muito tempo a EDITORA DOS CLASSICOS buscava em Deus publicar obras para ajudar os sedentos por Jesus a trilharem o caminho da oração. No entanto, nosso encargo 'e publicar obras geradas por pessoas que andaram com Deus, cujo objetivo não era escrever livros, mas sim compartilhar os segredos que experimentaram com Ele através da oração. Quando o foco é ajudar espiritualmente as pessoas a conhecer e a se relacionar com Deus, a doutrina tem pouco proveito se não for acompanhada do testemunho da experiência. Por estes motivos, apresentamos aos leitores de língua portuguesa esta maravilhosa obra de Madame Guyon em sua versão original e completa, que tem sido mundialmente reconhecida como um dos maiores clássicos cristãos sobre oração. Ela foi conhecida por volta de 1685, quando provocou tremenda revolução espiritual na França, e desde então vem sendo usada por Deus para gerar avivamento em muitas partes do mundo.
(...) Esta obra é comida essencial para os novos na fé e remédio eficaz para os que já caminham há mais tempo, mesmo para os obreiros, visto que uma das piores doenças dos últimos tempos é a perda da comunhão profunda com Deus através da oração." Indispensável!

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

O CORPO DE CRISTO - O MISTÉRIO DE CRISTO

por Stephen Kuang

A Igreja é o corpo de Cristo, Aquele que a tudo enche em todas as coisas. A Igreja é a plenitude de Cristo. E exatamente como meu corpo é a plenitude da minha cabeça. Toda a sabedoria, todos os planos, todo o propósito, toda autoridade e governo - tudo está na cabeça. A cabeça, todavia, completa o corpo de modo que o corpo torna-se a plenitude da cabeça. Isso é a Igreja - a Igreja é o corpo de Cristo. Toda a sabedoria, todas as insondáveis riquezas de Cristo estão depositadas, armazenadas naquele corpo e Cristo diz: Isso é a minha plenitude.

Esse corpo de Cristo deve não apenas conter todas as insondáveis riquezas de Cristo, mas deve também manifestar Sua glória. O corpo sempre está vestido; a cabeça é quem aparece. A Igreja não deve falar de si mesma. A Igreja não tem como propósito mostrar ao mundo como ela é: *uma torre cujo tope chegue até os céus. A torre de Babel é assim, não a Igreja. A Igreja tem como propósito revelar Cristo. Quando as pessoas entram na assembléia do povo de Deus, é Cristo que eles devem ver. Deus está em nosso meio e eles se prostrarão e adorarão a Deus. A Igreja é a plenitude de Cristo; deveria estar sempre encoberta, vestida, nunca deveria estar exposta. A Igreja deve expor a cabeça - Cristo, nunca a nós mesmos. Que Cristo seja exaltado e visto, que Ele cresça e eu diminua. Isso é a Igreja.*

A Igreja é o corpo de Cristo. Através dela, Cristo pode continuar a agir e ensinar. Ainda há muito que ser

feito e Ele está fazendo na Igreja e através dela. Ainda há muito que ser ensinado e Ele está ensinando através da Igreja. A Igreja não tem ensino próprio. Ela ensina o que Cristo ensina. A Igreja não tem uma obra dela mesma. O trabalho que ela realiza é o trabalho de Cristo. Estamos vendo Cristo na Igreja? Se tudo o que nós vemos é o corpo, e não vemos a cabeça - isso é uma abominação. Que Cristo seja visto na Igreja. Se Cristo não é visto, então significa que fracassamos. É uma falsa representação; e o maior pecado em todo o Universo é o pecado da falsa representação. Oh, que nós possamos representar Cristo de um modo real.

A Igreja é o mistério de Cristo. (Ef 3:4). O mistério de Deus é Cristo, mas o mistério de Cristo é a Igreja. Se você quer conhecer Deus, você tem que conhecer Cristo. O Senhor disse: *Há tanto tempo estou convosco, ... como dizeis tu: Mostra-nos o Pai? Do mesmo modo, o mistério de Cristo é a Igreja. Se você quer conhecer Cristo, olhe para a Igreja. E nela que você deveria reconhecer Cristo. Infelizmente, hoje em dia, isso não está ocorrendo. Mas a Igreja é o mistério de Cristo. A Igreja revela Cristo porque ela é Cristo. Em I Coríntios 12:12,13, está escrito que há um corpo e vários membros: Porque assim como o corpo é um, e tem muitos membros, ...um só corpo, assim também com respeito a Cristo. E o corpo de Cristo com muitos membros, cada membro não é um corpo, mas todos esses membros constituem um corpo. A Bíblia diz: ...assim com respeito a Cristo. Se nós estivessemos escrevendo I*

oração que pode ser experimentada sob qualquer condição, em qualquer lugar, a qualquer tempo.

Há mesmo tal tipo de oração? Existe realmente tal experiência com Cristo? Sim, há tal oração! É uma oração que não interfere nas atividades exteriores de sua rotina diária, que pode ser praticada por reis, sacerdotes, soldados, operários, crianças, mulheres e também pelos enfermos.

Permita-me apressar-me em dizer que esta espécie de oração a que me refiro não é uma oração que vem da mente. É uma oração que começa no coração. Não vem do seu entendimento ou de seus pensamentos. Oração oferecida ao Senhor, que sai da sua mente, simplesmente não será adequada. Por que? Porque sua mente é muito limitada. A mente pode dar atenção a somente uma coisa de cada vez. A oração que brota do coração não é interrompida pelo pensamento! Vou tão longe, a ponto de dizer que nada pode interromper a oração! É a oração da simplicidade.

Oh, sim, há uma coisa que a pode interromper. Desejos egoístas podem fazer com que esta oração cesse. Mas, mesmo assim, há encorajamento, pois uma vez que você começa a se alegrar no seu Senhor e a provar a doçura de Seu amor, verá que mesmo seus desejos egoístas não terão qualquer poder. Você verá

A TERRA GOVERNA O CÉU

Watchman Nee

"Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, será desligado no céu". Qual é a característica deste versículo? O ponto em questão aqui é que a ação na terra precede a ação do céu. Não que o céu liga primeiro, mas sim a terra; não que o céu desliga primeiro, mas que a terra desliga primeiro. Uma vez que a terra tenha ligado, o céu também ligará; uma vez que a terra tenha desligado, o céu também desligará. A ação do céu é governada pela ação da terra. Tudo o que contradiz a Deus precisa ser atado, e tudo o que concorda com Deus precisa ser desatado. Seja o que for que deva ser atado ou desatado, o atar ou desatar começa na terra. A ação na terra precede a ação do céu pois a terra governa o

que é impossível ter prazer em qualquer outra coisa, exceto Nele!

Compreendo que alguns de vocês podem sentir que são muito vagarosos, que têm uma compreensão pobre e que são pouco espirituais. Caro leitor, nada há neste universo que seja mais fácil de obter do que o gozo de Cristo Jesus! Seu Senhor é mais presente a você do que você mesmo! Mais ainda, Seu desejo de dar-*Se* a você é maior do que seu desejo de assegurar-*se* Dele.

Como, então, você começa? Precisa somente de uma coisa. Precisa somente saber como procura-*Lo*. Quando achar o modo de busca-*Lo*, descobrirá que este caminho para Deus é mais natural e mais fácil do que aspirar o ar.

Por esta oração de simplicidade, este experimentar de Cristo, profundamente, você poderá viver pelo próprio Deus, com menor dificuldade e com menos interrupção que viver pelo ar que respira. Se isto é verdade, então pergunto: não será pecado não orar? Sim, seria um pecado. Mas uma vez que você tenha aprendido como buscar Jesus Cristo e como assegurar-*se* Dele, você O achará tão facilmente que não mais negligenciará esta relação com seu Senhor.

céu.

Usamos alguns exemplos do Antigo Testamento para ilustrar como a terra governa o céu. Quando Moisés, no topo do outeiro, erguia a mão, Israel prevalecia; quando, porém, a abaixava, Amaleque prevalecia (ver Êxodo 17:9-11). Quem decidia a vitória ou derrota ao pé da colina? Era Deus ou era Moisés? Aqui vemos o princípio da obra de Deus: o que quer que ele queira fazer, se o homem não o quiser, ele não o fará. Não podemos forçar Deus a fazer o que ele não deseja, mas podemos impedi-lo de fazer o que ele quer fazer. No céu a questão é decidida por Deus, mas diante dos homens é decidida por Moisés; no céu, Deus quer que os filhos de Israel vençam; sobre a terra, porém, se Moisés não levanta a mão, Israel será derrotado; mas se, de

DO LUGAR RASO PARA AS PROFUNDEZAS

Madame Guyon (do livro Experimentando as Profundezas de Jesus Cristo Através da Oração)

Enquanto você lê este livro, pode sentir que simplesmente não é uma daquelas pessoas capazes de uma profunda experiência com Jesus Cristo. A maioria dos cristãos não percebe que é chamada para uma relação mais profunda, interior, com o seu Senhor. Mas todos nós fomos chamados às profundezas de Cristo, tão certo como fomos chamados para a salvação.

Que quero dizer quando falo desta profunda e interior relação com Cristo Jesus? De fato, é algo muito simples. É apenas voltar-se e render seu coração ao Senhor. É a expressão de amor por Ele, dentro do seu coração.

Você há de estar lembrado de que Paulo nos encoraja a "orar sem cessar" (1 Ts 5.17). O Senhor também nos convida a "vigiar e orar" (Me 13.33,37). É claro, por estes dois versículos, bem como por muitos outros, que todos nós vivemos desta espécie de experiência, esta oração, assim como vivemos pelo amor.

Certa vez, o Senhor disse: "Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres" (Ap 3.18). Querido leitor, há ouro disponível para você. Este ouro é muito mais facilmente obtido do que você jamais poderia imaginar. Está a sua disposição. O propósito deste livro é lançar você nesta exploração e nesta descoberta.

Faço-lhe um convite: se você tem sede, venha às águas vivas. Não gaste seu precioso tempo cavando poços que não têm águas (Jo 7.37; Jr 2.13).

Se você está faminto e nada pode achar para satisfazer a sua fome, então venha. Venha e ficará satisfeito.

Você que é pobre, venha! Você que está aflito, venha! Você que está abalado com seu fardo de miséria e de dor, venha! Você será confortado!

Você que está enfermo e precisa de um médico, venha! Não hesite por causa das suas enfermidades. Venha ao seu Senhor e mostre-Lhe todas as suas doenças, e elas serão curadas!

Querido filho de Deus, seu Pai tem Seus braços de amor, largamente, abertos para

você. Atire-se em Seus braços. Você que tem andado errante e desgarrado como uma ovelha, volte-se ao seu Pastor. Vocês que andam em pecado, venham ao seu Salvador.

Dirijo-me, especialmente, àqueles que são muito simples e incultos, mesmo a você que não pode ler e escrever. Você pode pensar que é a pessoa mais incapaz para esta experiência permanente de Cristo, para esta oração de simplicidade. Você pode pensar de si mesmo como o mais distante de uma profunda experiência com o Senhor; mas, de fato, o Senhor tem escolhido especialmente você! Você é o mais ajustado para conhece-Lo bem.

Que ninguém se sinta deixado de fora. Jesus Cristo chama a todos. Oh, suponho que há um grupo que é deixado de fora! Não venha, se você não tem um coração. Veja: antes de vir, há uma coisa que você precisa fazer. Primeiro, precisa dar seu coração ao Senhor.

"Mas não sei como dar meu coração ao Senhor!"

Bem, neste livrinho você aprenderá o que significa dar seu coração ao Senhor, e como fazer esta dívida a Ele. Deixe-me perguntar-lhe, então: você deseja conhecer o Senhor de uma maneira profunda? Deus fez que tal experiência, tal caminho, seja possível para você. Fez com que isso fosse possível através da graça que tem dado a todos os Seus filhos remidos. Ele o fez por meio de Seu Santo Espírito.

Como, então, você ira ao Senhor para conhece-Lo de um modo profundo? A oração é a chave. Mas tenho em mente certo tipo de oração. É um tipo de oração que é muito simples e, contudo, assegura a chave para a perfeição e para a bondade coisas que são achadas somente em Deus mesmo. O tipo de oração que tenho em mente libertará você da escravidão de todo o pecado. É uma oração que o libertará para cada virtude da piedade.

Você vê: o único caminho para ser perfeito e andar na presença de Deus. O único modo pelo qual você pode viver na Sua presença, em comunhão ininterrupta, e por meio da oração, mas um tipo muito especial de oração. É uma oração que o leva a presença de Deus e o conserva aí por todo o tempo; é uma

Coríntios 12:12,13, provavelmente escreveríamos: "Assim também é a Igreja". Mas o Espírito Santo diz: "Assim também com relação a Cristo", porque a Igreja não é outra coisa senão Cristo expressando-se coletivamente. E Cristo em você, Cristo em mim, Cristo em cada

DEBAIXO DE SUAS ASAS

por Christian Chen

Se os filhos de Deus estão totalmente divididos, hoje não há mais testemunho, e isso é uma vergonha. Mas nunca imagine que você ou o seu grupo é o centro e que, por isso, os outros têm de vir se reunir com você. Por que você não pode ir se reunir com os outros? Se todos, de fato, amássemos o Senhor e fôssemos sempre ao Senhor, certamente estaríamos juntos. Se você se faz o centro, verá que a cruz começará a trabalhar para destruir isso. O maior impedimento para a vida espiritual individual é o ego, mas as organizações cristãs também têm ego. E esse ego faz com que nós sejamos o centro e falemos de um tipo de unidade baseada em que os outros se aproximem da nossa unidade. Se pensamos assim, temos de reconhecer que estamos errados, arrependendo-nos juntos e esquecendo nossa história, pois *nós não somos; só podemos ser junto com outros irmãos.*

Há muitos que entendem unidade como uma combinação de crenças. De acordo com esse entendimento, os grupos cristãos deveriam reunir-se para ver suas semelhanças e, então, optarem por unirem-se. Até justificam-se que assim

um de nós e em todos nós juntos, todos manifestando Cristo. Lembre-se: a Igreja não é construída por você e por mim. A Igreja é construída por Cristo em você e Cristo em mim; e você e eu temos que ir para a cruz. A Igreja é o mistério de Cristo.

poderão pregar o evangelho com mais força. Isso é mesa-redonda, não é a unidade da Bíblia. A unidade bíblica não é representada apenas por uma organização, ou por um grupo que se identifica com outro. Quando um grupo começa a ter reuniões de mesa-redonda com outro para estabelecer um trabalho comum, temos uma associação, não a unidade. Não devemos esquecer que a unidade na Bíblia tem cada filho de Deus como unidade básica. A unidade não se dá pela reunião de dois ou três grupos, mas se dá entre filhos de Deus.

É entre nós que essa união deve começar. Para isso, é necessário que a cruz faça uma obra em nós, pois não queremos dividir o Corpo, não podemos dividi-lo. Devemos sempre permanecer na posição de morte e ressurreição com Cristo para podermos ir em frente. Irmãos e irmãs, quando, de fato, vemos a unidade, temos de estar preparados para ser tratados pela cruz. Pelo fato de você deixar a cruz fazer sua tão profunda obra, jamais você terá uma muralha divisória ou denominacional. Há muitos que dizem". "Nós não somos uma denominação, os outros são!" - talvez tais pessoas sejam a maior de todas

DEBAIXO DE SUAS ASAS (continuação)

por Christian Chen

denominações, a denominação não-denominacional. Temos de nos lembrar que o testemunho do Senhor é muito claro: devemos amar uns aos outros. Por essa causa, cada um de nós tem de passar pela obra da cruz, o grupo todo precisa da obra da cruz.

Quando você já se reúne numa base divisiva por dez anos, terá disposição de sacrificar tudo para que a cruz lhe traga á posição zero? Se você está de um lado do muro e eu estou do outro e nos cumprimentamos por cima dele, isso não é unidade. Na Bíblia há o testemunho do Senhor, que é o testemunho de unidade; Seu testemunho deve ser para os homens verem Cristo. Mas hoje, ao ver a situação da Igreja de Deus, sentimo-nos muito envergonhados, porque temos de reconhecer que os filhos de Deus estão, de fato, se dividindo e subdividindo. Por isso, precisamos hoje de arrependimento; hoje o que precisamos é arrepender-nos no pó e na cinza, precisamos ouvir hoje o choro do Senhor:

"Jerusalém, Jerusalém (...)! Quantas vezes quis Eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!" (Mt 23.37-39). Não podemos esquecer que o testemunho da unidade é resultado de irmos todos para debaixo das "asas da galinha" - mas será que queremos isso? Gostamos de nos reunir com os que pensam como nós ou falam a mesma língua, mas estamos dispostos a, simplesmente, abrigar-nos sob as asas do Senhor?

Irmãos e irmãs, a existência ou não do testemunho de Jerusalém no local onde estamos depende de atendermos ou não ao chamamento do Senhor. Qual é o Seu chamamento? Ele nos quer reunir debaixo de Suas asas, não importando as diferenças que temos em relação ao entendimento da verdade, não importando as experiências que temos - o que importa é que temos a mesma vida. Por essa razão, podemos e devemos amar uns aos outros.



O mensageiro das BOAS NOVAS

Janeiro 2006

Ano VII n° 128

"Quando orares, entra no teu quarto e, fechando a porta..."

EDITORIAL

João Alfredo

A grande prova da decadência da cristandade nos dias de hoje é evidenciada através de vários sinais, e sem dúvida a falta de oração é um destes sinais. É muito comum vermos hoje reuniões de louvor e adoração, e algumas vezes até de pregação, lotadas de cristãos. Mas é cada vez mais comum também encontrarmos reuniões de oração vazias e com pouco ânimo por parte dos participantes. Qual seria o motivo disso?

É muito fácil de perceber durante as reuniões da Igreja que nas orações poucos são os que participam elevando a voz ao Senhor, mas quando começam os cânticos dificilmente alguém fica sem abrir a boca. Parece ser mais fácil para os cristãos de hoje cantar do que falar com o Senhor! Qual seria o motivo disso?

A resposta está na falta da verdadeira oração que coloca o cristão diante de seu Senhor durante todo o dia e todos os dias. O Senhor Jesus ensinou muito claramente a necessidade de vigiar e orar sempre. Ele até deixou um modelo de oração para que seus verdadeiros discípulos nunca deixassem de orar a Deus incessantemente e de forma adequada.

Mas no que consiste a verdadeira oração? Ela é fruto de uma comunhão íntima e constante com o Espírito do Senhor que habita no cristão. Aí está o segredo da verdadeira oração. O Senhor Jesus deu a chave para que esta oração fosse prática e eficiente. Ele disse: "Quando orares, entra em seu aposento, e, fechando a porta". O que

Ele quis dizer com isso? Será que quando vamos orar devemos entrar em nosso quarto de dormir e fechar a porta? Certamente que isso seria muito bom se pudéssemos fazê-lo durante todo o dia e todos os dias. Mas isso não é possível! Então como iremos orar encerrados em nossos aposentos? O lugar mais íntimo de nosso ser, que pode ser considerado nosso aposento, é nosso coração. É ali que devemos orar incessantemente a Deus. É ali que Seu Espírito habita, pois somos templo do Espírito Santo, e é ali que podemos ter comunhão e comunicação com Deus. Essa é a verdadeira oração a Deus.

As orações em público e em voz alta sejam em uma reunião ou entre alguns irmãos, é apenas a expressão daquilo que o cristão faz continuamente em seu coração. Somente quando o cristão tem a prática desta oração contínua é que estará apto para proclamar publicamente aquilo que já é uma realidade em seu coração. Não haverá mais necessidade de estímulos externos para que ele expresse aquilo que acontece continuamente em seu coração.

Vamos nos lembrar de que o Senhor procura adoradores que O adorem "em Espírito e em verdade", ou em realidade. A oração verdadeira ou real é aquela que é praticada continuamente no aposento do coração do cristão. Que Seu Espírito possa tornar isso uma prática na vida de cada cristão. Amém.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

O MINISTÉRIO DO PERDÃO (continuação)

Malcolm Snith

vida; Pedro negando a Cristo no momento em que o Senhor mais precisava dele.

Será que Deus registrou essas minúcias a fim de causar embaraço a essas pessoas por toda a eternidade? Será o registro escriturístico uma forma de punição pelos pecados delas? Assim se expressou um legalista religioso: "Deus e fuxiqueiro! Quando você erra, ele conta para todo o mundo."

A verdade é bem o contrário. Nessas histórias chocantes Deus esta calmamente dizendo que ele não se embaraça diante de nossos erros, e que sua graça estende-se infinitamente além de nossas maiores expectativas.

Quando uma pessoa atinge determinado grau na compreensão da graça de Deus, tal pessoa é convocada para tomar-se canal de graça aos fracos e aos exaustos ao seu redor. Esta pessoa não vai apenas murmurar: "Eu te amo", mas vai transformar-se em amor aos feridos e caídos. Na verdade, devemos tornar-nos a mão restauradora de Cristo na redenção das canas esmagadas, em vez de mão rude que as joga fora.

Há, hoje, milhões de irmãos e irmãs feridos na igreja. Você mesmo poderá ser um deles. Pode estar exausto das energias espirituais, queimado e magoado. Pode ser

também que você esteja passando por uma fase de sentimento real de culpa e desespero. Ou pode ser que você seja apenas alguém que contempla um desses irmãos ou irmãs machucados.

A chamada do Espírito, tanto para quem sofre como para quem observa o sofrimento, é no sentido de redescobrir a vastidão do amor e da graça de Deus, e ousar agir pela fé. Deus nos perdoa os pecados e erros do passado. Aceitamos seu perdão, mas continuamos a nos sentir embaraçados por nossos fracassos; gostaríamos de esconde-los num armário.

Todavia, se lhe permitirmos, Deus, em sua graça imensa, tomará nossos erros e os incluirá no arcação de seu plano perfeito. No que diz respeito ao nosso futuro, estamos agora vivendo segundo a Vida eterna, inexaurível, existente em Cristo; Cristo em nos, a esperança da glória (Colossenses 1:27).

Se entendermos que tudo isso é verdade, tanto em nossa vida como na vida de todos os nossos irmãos e irmãs, assim nos dirá a fé: "Muito obrigado, Pai; seja tudo como quiseres."

(Extraído do livro "Esgotamento Espiritual" - Capítulo 19)



O mensageiro das BOAS NOVAS

Novembro 2005

Ano VI n° 126

"... o que teme não é perfeito em amor"

NOVO TIPO DE AMOR

Malcolm Snith

Jesus foi a revelação de um novo tipo de amor com que a humanidade, a despeito de sua mais sublime imaginação, jamais poderia sonhar. As mais lúcidas mentes do mundo se haviam reunido e deliberado a respeito da natureza de Deus, ou dos deuses. Os pensamentos mais sublimes que puderam conceber eram a extensão da mais elevada virtude que conheciam, como homens decaídos Eros. O homem só pode saber como e Deus mediante a revelação que o Senhor fez de si mesmo em Jesus.

Foi necessário tomar-se outra palavra grega para descrever este amor divino: *Ágape*. Esta palavra quase não era usada antes de Jesus vir, e foi necessário que os escritores do Novo Testamento definissem esse termo ao descrever a revelação de Deus.

1 João 4:8 nos dá a definição final: **Deus é amor (Ágape)**. *Ágape, portanto, não é emoção que Deus exerce, mas sua própria natureza, sua maneira de ser. Ágape é a escolha eterna de Deus, a decisão de existir para as pessoas, existir para o bem de sua criação. O amor-ágape não traça círculos, não exclui ninguém.*

Jesus falou da maneira de ser de Deus em Mateus 5:44,45: **"Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que esta nos céus. Ele faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e**

envia chuvas sobre justos e injustos"

E em Lucas 6:35: **"Ao contrário, amai os vossos inimigos, fazei o bem, emprestai, sem nada esperardes. Então será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é benigno ate para com os ingratos e maus"**.

Estes dois versículos focalizam Deus abrangendo com seu amor a todas as pessoas, ate mesmo os seus inimigos, os maus e os ingratos, sem esperar retribuição alguma. Ele ama por quem ele é, não por causa de algum desempenho da parte do ser amado. Os homens poderão fugir dele, amaldiçoa-la e empenhar-se em práticas que o entristeçam, mas Deus continua a ama-los, disposto a operar o maior bem a favor deles.

Em Jesus, o *Ágape* tomou-se carne, viveu entre nos e caminhou conosco. Em tudo quanto ele era, disse ou fez, vemos a natureza deste tipo divino de amor. Na morte de Jesus, o *Ágape* encontrou sua definição final. Ele morreu para que seus inimigos, os que o odiavam, não precisassem morrer!

A religião mais pura e a única verdadeira neste mundo, a que nasceu no monte Sinai, mediante Moises, dizia: ... **amaras o teu próximo como a ti mesmo... (Levíticos 19:18)**. Jesus não fez assim: ele amou o próximo mais do que a si mesmo.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br

NOVO TIPO DE AMOR (continuação)

Malcolm Snith

Jesus, o Ágape de Deus, morreu por nos e ressuscitou dentre os mortos e da a todas as pessoas que o receberem o dom da vida eterna. A única reação que o homem deve apresentar diante da dádiva de Deus, do Ágape, e a fé nele e na obra que ele realizou. Até mesmo essa fé, pela qual a pessoa recebe esse amor em sua vida, a fim de cura-lo, e dom de Deus.

Quando Jesus sentou-se no meio da escoria da Galiléia para comer com aquela corja imoral, uma nova palavra começava a ser cunhada e incluída no vocabulário humano: graça. Já havia sido utilizada nos tempos do Antigo Testamento, porém, só recebeu definição completa, claríssima, em Jesus.

Graça e palavra muito rica no vocabulário grego. Era usada nas ruas da Grécia e de Roma muito antes de o Espírito Santo incluí-la no Novo Testamento. A palavra grega para graça e charis.

Essa palavra significava: "algo que delicia ou traz alegria, um favor, algo dado não por merecimento". A palavra poderia ser usada para descrever um presente de aniversário, ou algo que a pessoa faria pelo seu vizinho ou amigo.

O evangelho e o poder de Deus para a salvação (Romanos 1:16). Os primitivos cristãos prosseguiram com o costume grego de iniciar suas cartas com a saudação charis; contudo, acrescentavam a autoridade e o poder "... da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo" (2 Coríntios 1:2).

Os cristãos do Novo Testamento jamais pensaram em charis como uma virtude trancada no coração de Deus. Essa palavra sempre esteve ligada a vinda de Jesus, a sua morte e ressurreição eventos que deram realidade a graça de Deus na história humana. Seu poder manifesta-se na proclamação do evangelho.

O evangelho e o convite para

descansar em Cristo, para receber a dádiva não-merecida que Deus nos concedeu no Filho. Nada existe que o homem possa fazer para ganhar a salvação, nem no passado, nem no presente. Trata-se, do principio ao fim, da charis de Deus, que só pode ser recebida pela fé.

Deus não esta a venda! As escadas que o homem constrói, e as regras que ele formula na tentativa de ascender a Deus tudo isso constitui um insulto ao Deus-Ágape que a si mesmo se dá graciosamente a todos.

O espírito da religião enfurece-se contra o Deus que ama e dá-se a si mesmo por todos. Eros odeia Ágape! A mente carnal insiste em que o homem ganha a aceitação de Deus mediante merecimento. Mesmo tendo graciosamente o perdão da parte de Deus, esse homem natural era que precisa trabalhar agora, a fim de merecer e continuar recebendo o favor divino.

O corpo de verdades que proclama a revelação de Deus se chama Boas Novas, a saber, Boas Notícias. Notícia, por definição, e o anuncio de algo que aconteceu, não a lista de coisas que ainda estão para ser realizadas. Tudo quanto precisaria ser feito para que o homem vivesse em perfeita união com Deus já foi realizado por Jesus, em sua morte e ressurreição.

Nada mais restou ao homem a ser feito: não ha escadas a galgar, nem montanhas a escalar. O cerne da vida cristã é permanecer maravilhado diante do amor de Deus e dizer: "Obrigado, Senhor!"

Mas quando começamos a adicionar condições para o recebimento da dádiva de Deus, sejam quais forem as razões, começamos simultaneamente nossa queda no farisaísmo, e nossa queima espiritual. A morte que penetrou na panela que alimentará o espírito das multidões,

amamos. Podemos dizer que o amamos de longe, mas isso não é amor!

O crente ferido em nosso meio obriga toda a comunidade da fé a reconsiderar os alicerces sobre os quais se fundamenta a nossa aceitação diante de Deus. Talvez seja por isso que os legalistas se zangam tanto diante dos que tombam. . . e que são obrigados a ver a falta de lógica de sua própria posição. Será que alguém é aceito por causa de seu tremendo zelo pelas coisas espirituais? Será que somos bem-vindos à presença de Deus devido ao nosso modo de viver que se aproxima bastante da perfeição? Até mesmo o legalista há de admitir que nada disso e verdade.

Somos aceitos única e exclusivamente à base do que Jesus fez por nós em sua morte e ressurreição. Reafirmo minha fé na redenção de Cristo quando meu irmão erra e, a despeito de seu mau comportamento, eu lhe estendo perdão e graça.

Se um ser humano viesse a escrever o epitáfio de Davi, este seria o seguinte: "Aqui jaz um dos maiores fracassos jamais conhecidos do povo da aliança." Mas Deus escreveu a respeito de Davi que ele era homem segundo seu coração (Atos 13:22). Deus não para de trabalhar no crente espiritualmente exausto e ferido no processo de santificação. Davi entendeu isto, e escreveu seu próprio testemunho da grandeza de Deus: **A tua clemência me engrandece (Salmo 18:35).**

Fracassos assim deveriam funcionar como janelas escancaradas pelas quais o amor de Deus entraria como luz. Quando estiver tratando de pessoas que se queimaram espiritualmente, e precise que você seja parte do ágape de Deus derramado.

Quando vejo líderes eclesiásticos e presbíteros condenando os que caíram, e sobre eles chacoteando, estremeço em meu espírito. Será preciso que tais líderes e presbíteros sejam também atirados ao desamparo para conseguirem ver a graça de Deus? Tornar-se-ão canas esmagadas dentro de um ano?

A presença de um crente espiritualmente esgotado fornece-nos a oportunidade de assumir nosso lugar em Cristo para que, com os olhos da fé, possamos enxergar através do fracasso e perceber que ali esta um instrumento que Deus não vai jogar fora. Deus vai modelar essa pessoa e transforma-la num lindo instrumento de sua graça.

Não devemos jogar fora o pavio fumegante que nos perturba, e sim, em comunhão com Jesus, transformar esse crente debilitado em luz gloriosa no mundo. Sejamos a expressão tangível do amor de Deus aos que caíram. Estando em comunhão com Cristo, fomos chamados para amar os que caíram, não para julgá-los.

Considere tudo quanto Deus registrou a respeito de seu povo: o pecado de Davi, a covardia de Abraão, o desespero de Elias quando este clamou a Deus para que lhe tirasse a

O MINISTÉRIO DO PERDÃO

Malcolm Snith

O crente que se esgotou espiritualmente está, na verdade, numa posição propícia a um grande crescimento espiritual. Os fracassos, o horror de perceber a própria fraqueza e desamparo, tudo isso compõe o portal de entrada para uma nova vida! Essa pessoa está, agora, em condições de dar passos gigantescos na direção da graça e misericórdia de Deus, de experimentá-las, caminhar numa nova vida e descobrir a realidade de Cristo vivendo dentro dela como nunca antes.

Entretanto, a oportunidade para alcançar esta nova dimensão de crescimento não se estende apenas a pessoa cuja vida espiritual extinguiu-se pela queima. Tal oportunidade está aí para todos os que rodeiam a pessoa queimada. Todas as pessoas que tocam na vida de um espírito ferido permanecem relacionadas às feridas. Quando alguma parte de meu corpo se fere, meu corpo inteiro sente dor. Da mesma forma, quando um membro do Corpo de Cristo sofre, os que estão imediatamente ao seu redor sofrem também.

Os que estão bem perto da pessoa queimada gozam da oportunidade perfeita de pôr a fé em ação. Todos nós temos cantado hinos e salmos bíblicos que exaltam o amor, a graça e a paciência de Deus; temos nos espantado diante do grandioso perdão vindo de Deus.

Agora chegou o momento de praticar tudo quanto temos visto, e crer. Chegou a hora de sermos de verdade a graça e o ágape de Deus para a cana esmagada e para a torcida que fumeja,

de sermos a mão estendida do perdão de Deus aos feridos e magoados.

Nossa reação diante daqueles que sucumbiram de exaustão na estrada da vida é o verdadeiro teste final de nossa compreensão da graça de Deus. Com demasiada frequência, nossa compreensão do amor de Deus inicia-se e encerra-se com o cântico do hino "Maravilhosa Graça"! Quando nos vemos diante de uma oportunidade para pô-la em prática efetivamente, tendemos a colocá-la de lado - a coisa não funciona.

Quando encaramos o fracasso de um dos filhos de Deus, somos levados a força à posição de reafirmar tudo aquilo em que cremos. Nunca teremos compreendido verdadeiramente o perdão de Deus para nós enquanto não estendermos o perdão a nossos irmãos e irmãs em Cristo.

O fato estranho é que achamos bem mais fácil perdoar a nossos vizinhos não crentes do que a nossos irmãos e irmãs na fé! Ao rejeitar o pavio fumegante de um irmão, estamos nos associando aos legalistas e inventores de preceitos legais, e votando contra o Cristo que se deleita em restaurar pessoas espiritualmente esgotadas.

Resguardemo-nos contra a atitude de somente nos mantermos ao lado de uma pessoa se esta agir como crente responsável, e de abandonar caso falhe em seu comportamento. Se o irmão que falhou conosco deve ser punido, e nada mais queremos com ele, então não o

hoje, e a semente venenosa de um sistema doutrinário que convoca as pessoas a observarem regras, a fim de continuarem a ser aceitas por Deus.

Muitas das histórias que Jesus contou foram motivadas em sua reação ao espírito que os fariseus expressavam quando estes viam o tipo de gente que Jesus aceitava. Tais histórias ilustram a maravilha de Ágape e de charis, que fluem de Deus até nós. Um dia Jesus estava jantando com algumas das pessoas mais indignas cobradores de impostos e outros tipos de companhia desaconselhável. Os fariseus desprezavam tais pessoas, chamando-as de "pecadoras".

Nos tempos bíblicos, o ato de tomar a refeição juntos significava mais do que satisfazer o apetite: tratava-se de um compromisso de amizade duradoura ... a promessa de estar presente quando o outro precisasse de você. Escandalizados, os fariseus murmuravam ao observar a cena: Jesus era escândalo para a religião!

E o Senhor convocou a todos e começou a contar-lhes histórias, tanto aos convidados para o jantar quanto aqueles orgulhosos fariseus.

Contou a história do pai que tinha dois filhos. Aparentemente, ambos os filhos se irritavam com a disciplina que regia a administração da fazenda. Consideravam o pai um feitor de escravos, em vez de o principal sócio da fazenda que logo mais lhes pertenceria. A atitude negativa desses filhos cegou-os, e eles não mais enxergavam o verdadeiro coração daquele homem coração cheio de amor e bondade para com todos.

O filho mais novo chegou-se ao pai e pediu-lhe a parte que lhe caberia como herança. A terminologia que Jesus coloca nos lábios do jovem e puro jargão judaico o rapaz tinha um advogado, ou consultara um deles.

Legalmente, ele não teria acesso a herança

enquanto seu pai vivesse. Esta cláusula era a garantia de que o velho receberia cuidados enquanto vivo. Mas o que o filho pródigo está realmente dizendo e o seguinte: "Não agüento esperar até que você morra; quero meu dinheiro já!" Tais palavras produziram golpe profundo no coração de qualquer pai.

A lei concernente as heranças concedia dois terços do inventário ao filho mais velho e um terço ao mais novo. O pai não colocou obstáculo contra o pedido. Deu ao jovem um terço de seus bens, e este imediatamente partiu para um país longínquo.

A expressão "pais longínquo" significava, aos ouvidos israelitas, lugar bem longe do povo da aliança, entre os gentios. Estes eram desprezados e odiados pelos fariseus; por isso, já teriam julgado aquele jovem como não tendo a mínima esperança de salvação.

Nas terras longínquas o dinheiro foi rapidamente desbaratado numa vida iníqua. E por infeliz coincidência, quando o rapaz percebeu que não tinha mais nenhum centavo, sobreveio grande fome aquela terra. Ei-lo agora miserável e morrendo de fome, a procura de emprego numa fazenda como guardador de porcos.

Para o judeu, isto era o cumulo da vileza, o ponto mais baixo a que poderia chegar uma pessoa. A lei levítica descrevia o porco como animal impune e detestável. Tocar um porco, ou comê-lo, era a mesma coisa que participar de sua impureza, e tomar-se tão detestável quanto o próprio animal. A pessoa que tocasse em porcos não mais seria recebida entre o povo da aliança.

Porém um dia, ao contemplar seus farrapos e a imundícia em que estava, lembrou-se de algo a respeito de seu pai. Não parecia grande coisa, mas ele se lembrou que o velho cuidava muito bem de seus empregados. Sempre tinham o

NOVO TIPO DE AMOR (continuação)

Malcolm Snith

suficiente para viver ... e sempre lhes sobrava alguma coisa. Ele decidiu, então, ir a seu pai e pedir-lhe que fosse considerado como um de seus empregados.

Antes, ensaiou o que iria dizer. Diria simplesmente que havia pecado contra Deus e contra seu pai, e pediria para ser considerado como um empregado diarista. Esse empregado não constava da folha de pagamento, não morava entre os demais empregados na fazenda e não mantinha contatos com a família do fazendeiro. O indivíduo era contratado para trabalhar durante um dia, sempre que houvesse necessidade de ajuda extra.

Não fez promessas, não pediu uma segunda oportunidade para voltar a ser filho ... ele simplesmente agiu segundo sua lembrança da bondade paterna no cuidado dos diaristas contratados.

Enquanto isso, nenhum dos dois rapazes sabia que seu pai jamais deixara de amar o filho que se perdera entre os gentios. Quando o pai dera o dinheiro ao filho, simultaneamente perdoara seu egoísmo e suas palavras duras. Durante todo o tempo em que o moço esteve fora, e ate mesmo durante a chegada dos boatos sobre o que o filho estaria fazendo, não houve ressentimentos nem amargura. O amor do pai pelo filho era maior do que tudo quanto este fizera de ruim. Preocupava-lhe o sofrimento pelo qual o filho poderia estar passando onde quer que estivesse, e apenas desejava tê-lo de volta em casa.

O pai aguardava a volta do filho, e diariamente examinava a estrada. No momento em que o filho surgiu no horizonte, o pai o viu. Não esperou que o moço chegasse em casa, mas correu a encontrar-

se com ele, atirou os braços ao redor do corpo emagrecido que cheirava a porcos.

Após abraça-lo e beija-lo, recusou-se a ouvir o filho pedir que fosse considerado um trabalhador diarista. Em vez disso vestiu-o com o melhor trajo, calçou-lhe os pés com sandálias e colocou-lhe no dedo um anel! Em seguida, conduziu-o de volta a casa, para um banquete comemorativo de sua reinstalação na família, como filho.

Nesta altura da história os fariseus deveriam ter demonstrado total ódio ao moço. Na opinião deles, um filho tão sem valor que havia abandonado o povo da aliança, só prestava para o inferno. Se acontecesse que os fariseus tocassem em um homem cujas vestes estivessem sujas de estrume de porco, eles imediatamente sairiam para tomar banho e lavar as próprias roupas. Abraçar tal pessoa e apanhar um pouco daquela sujeira que ela portava era algo revoltante demais para exprimir-se em palavras... e beijar um tratador de porcos era a mesma coisa que beijar um sapo repulsivo!

Portanto, a tese defendida por Jesus era óbvia. Ele dizia que Deus não era, de forma alguma, como os fariseus imaginavam que fosse. Deus ama as piores pessoas, aquelas carregadas de problemas, que já não tem mais esperança. Deus não condena as pessoas pelos seus pecados, acusando-as sem piedade; em vez disso, ele abraça essas pessoas que ainda cheiram a porcos, ele as perdoa e as beija.

(Extraído do livro "Esgotamento Espiritual" - Capítulo 3)



O mensageiro das BOAS NOVAS

Dezembro 2005

Ano VI nº 127

"Não esmagará a cana quebrada, e não apagará o pavio que fumeça"

EDITORIAL

João Alfredo

Nos anos de minha caminhada cristã tenho visto e conhecido muitos irmãos em Cristo que parecem mais uma "cana quebrada" e um "pavio que fumeça" do que cristãos cuja missão é de ser "luz do mundo e sal da terra". Estas pessoas de alguma forma foram "esmagadas" como uma cana inútil ou "apagadas" como um pavio que fumeça. Por não darem o som preciso ou a luz que penetra todas as coisas, estas pessoas foram deixadas de lado, abandonadas e até esquecidas pelos próprios irmãos.

Foi profetizado por Isaías que o Senhor Jesus não seria assim, e Ele realmente não o foi. Em todo o tempo de Seu ministério na terra agiu como Aquele que não deixou de lado, abandonou ou esqueceu aqueles que por suas fraquezas não davam a nota correta por parecerem como "canas quebradas" e não brilhavam por serem como o "pavio que fumeça". Ele conhecia todas as fraquezas do homem e os aceitava e os servia mesmo assim, não esperando deles qualquer performance especial para estender Seu divino amor a eles.

Assim deveria ser também o testemunho da Igreja aqui na terra, mas infelizmente não é isso que vemos. Quantos são os irmãos que foram desprezados pelos demais por terem cometido pecados que bem poderiam ser cometidos por qualquer um deles. Muitas vezes esses pecados resultam até no afastamento da comunhão dos irmãos por fraqueza daquele que pecou, e devido à dureza e falta de compreensão dos demais o perdão não é praticado. Tenho visto e conhecido irmãos que erraram há vinte ou trinta anos atrás e até hoje vivem carregando suas culpas, ainda

estão marcados pela mancha do erro cometido no passado e são cobrados pelos demais.

O perdão é a chave que Deus usou para destrancar as portas fechadas do Seu relacionamento com o homem, por causa do pecado. Através da obra de redenção que Ele providenciou em Cristo Jesus, concedeu o perdão para os pecados do homem. Ele não somente deu o perdão pleno de todos os pecados na morte vicária de Jesus como também deu ao homem uma nova vida na ressurreição de Cristo. Essa nova vida é a Sua própria vida pela presença de Seu Espírito Santo que habita naquele que recebeu a Jesus como seu Salvador. Em toda essa obra Deus não deixou nada por conta do homem, tudo foi feito e está sendo aperfeiçoado por Ele. Ao homem cabe apenas a cooperação para que esta nova vida, que é a própria pessoa de Cristo, seja expressa em sua vida.

Portanto o perdão "deveria" ser algo "natural" na Igreja, ou seja, próprio da natureza daqueles que possuem a nova vida. Penso que se houvesse mais perdão hoje entre os cristãos muitas divisões na Igreja seriam evitadas e as que existem desapareceriam e se uniriam para que a Igreja cumprisse sua missão de testemunhar de Cristo. Somente o amor expressado pelo perdão entre os irmãos é que poderá fazer o mundo ver que a Igreja é realmente o Corpo vivo de Cristo que caminha sobre a terra hoje.

Que o Espírito Santo desperte aqueles irmãos que estão em tais situações para que se arrependam e liberem o perdão que já receberam em Cristo. Amém.

Este boletim é distribuído gratuitamente.

Toda correspondência e doação para custear a sua publicação deve ser enviada para:

Editora Restauração - "O mensageiro das Boas Novas"

Caixa Postal: 1945 - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP 80.011-970

e-mail: boasnovas@editorarestauracao.com.br